

CRQUES DO CARTUM NA COPA



UM TIME DE ONZE CARTUNISTAS
DESENHANDO O FUTEBOL

**CÁRCAMO • CHICO • DALCIO • FERNANDES
GUSTAVO DUARTE • HENFIL
MAURICIO DE SOUSA • MÉCIO CAFFÉ
OTÁVIO • PAULO CARUSO • ZIRALDO**

CRQUES DO CARTUM NA COPA



UM TIME DE ONZE CARTUNISTAS
DESENHANDO O FUTEBOL

CRAQUES DO CARTUM NA COPA

É em ano de Copa do Mundo, que temos a certeza de que o Brasil é mesmo o país do futebol. Dentre os maiores eventos do planeta, a competição consegue mobilizar praticamente todos os segmentos da sociedade, revelando o quanto o brasileiro é apaixonado pelo esporte.

Craques do Cartum na Copa é uma exposição que, de maneira bem-humorada, nos convoca a refletir sobre a arte do futebol e o futebol na arte. Um time de craques do cartum foi escalado para apresentar trabalhos originais, consagrados, publicados ou inéditos, numa homenagem a essa arte tão presente em nosso cotidiano.

Com a mostra, o Banco do Brasil busca reconhecer e valorizar o talento e a criatividade do traço de nossos artistas, além de oferecer ao público – de todas as idades – um pouco da história e da magia desse esporte por meio dos desenhos de renomados cartunistas brasileiros.

Centro Cultural Banco do Brasil



TRAÇANDO A COPA

A cena parece a de um cartum: um brasileiro chega ao Cazaquistão e não sabe nada da língua daquele país. Mas basta falar a palavra mágica "Pelé", que logo está se comunicando com seu interlocutor local. Isso porque o futebol é uma linguagem sem fronteiras, bem como o humor gráfico. Um cartum sem palavras, por exemplo, pode ser entendido por qualquer ser humano com algum senso de humor.

O futebol e o cartum são duas artes que se completam e brincam com as emoções do humor e o drama de uma partida de fim de campeonato. A Copa de 2010 não poderia passar sem uma exposição como esta, para a qual foram escalados 11 cartunistas que são capazes de jogadas incríveis. Miécio Caffé retratou jogadores das décadas de 50/60 no jornal A Gazeta Esportiva.

Henfil, com seu humor ácido, mostra a relação do brasileiro com o futebol nos anos 80 com uma atualidade incrível.

Gustavo Duarte é o jovem chargista do jornal Lance! e tem charges das últimas Copas do Mundo.

Maurício de Sousa traz os quadrinhos de Ronaldinho Gaúcho (sucesso em mais de 30 países), Pelezinho e até os inéditos de Dieguito (Maradona) e Ronaldo Fenômeno (projeto abortado pelo Real Madrid).

Chico e Paulo Caruso trazem charges que também se misturam com a política da época em traços nababescos.

Ziraldo tem vários cartuns futebolísticos clássicos, quase poéticos, que publicou no Pasquim.

Fernandes é chargista do Diário do Grande ABC e um dos maiores caricaturistas do País.

Cárcamo é ilustrador da Folha de S.Paulo e de diversos veículos da mídia – e tem um trabalho de aquarela sensacional

Dalcio é ilustrador da Veja e, como chargista e caricaturista, já ultrapassou a incrível marca de 100 prêmios em salões de humor do mundo todo.

Otávio fez muito sucesso com seus cartazes nas Copas dos anos 70 para a revista Placar e o jornal Folha da Tarde.

Com esse time em campo, está provado que o futebol com humor é o futebol pela não violência. É o amor pelo esporte. É o amor pela arte.

Esta é uma exposição para ficar na história do futebol e do humor gráfico brasileiro.

Gol de placa. Aliás, gol de traço.

*JAL – José Alberto Lovetro
Curador da exposição e presidente da
Associação dos Cartunistas do Brasil – ACB*



A ARTE DO FUTEBOL-ARTE

A lista de convocados para esta exposição deixaria o Dunga muito irritado. São onze cracaços que jogam o fino e praticam, dentro das quatro linhas da prancheta, o futebol-arte, ou melhor, a arte-futebol. Enfiando as canetas no papel, as estrelas do cartum, da charge e da caricatura dão um show de bola. O esquema tático da mostra não tem nada de retranqueiro! Aqui todo mundo parte pra cima do adversário e detona as zagas dos picaretas que tentam se defender com a ajuda de seus advogados.

Essa rapaziada não brinca em serviço. Você não verá ninguém parado, ajeitando o meião. Eles correm o tempo todo e não sossegam enquanto não veem que você está rolando no gramado, de tanto rir.

Craques do Cartum na Copa é dedicada a um cara que não era nenhum craque, apesar de ser apaixonado por futebol, e que também não desenhava nada, apesar de saber tudo de humor: Bussunda, que há quatro anos saiu de campo. Justamente durante o último Mundial, evento sempre ansiosamente aguardado por ele.

Torcedor fanático do bom futebol e do humor de qualidade, figura física que chegava a se assemelhar a uma caricatura ambulante, Bussunda arrancava gargalhadas mesmo parado numa fila de banco.

Mas você dificilmente o veria numa fila de banco. Podia ser encontrado no Maracanã, se o seu Flamengo jogasse, ou amarrado em frente a uma tevê, se a partida fosse fora do Rio.

Aliás, na tevê assistia a qualquer jogo, por mais medíocre que fosse. E anotava num caderninho o desempenho de cada jogador. Só levantava dali para assaltar a geladeira.

Desde 1994, esta é a primeira Copa que o Brasil não verá Bussunda tirando sarro dos cabeças de bagre que disputam o Mundial. É a primeira Copa que o treinador da seleção canarinho não será zoada por ele.

Mas as toupeiras do nobre esporte bretão não terão motivo para respirar aliviadas. Ao primeiro vacilo, sabem que serão alvo da crítica fina, inteligente e sacana desse time de feras do humor brasileiro.

Helio de la Pena

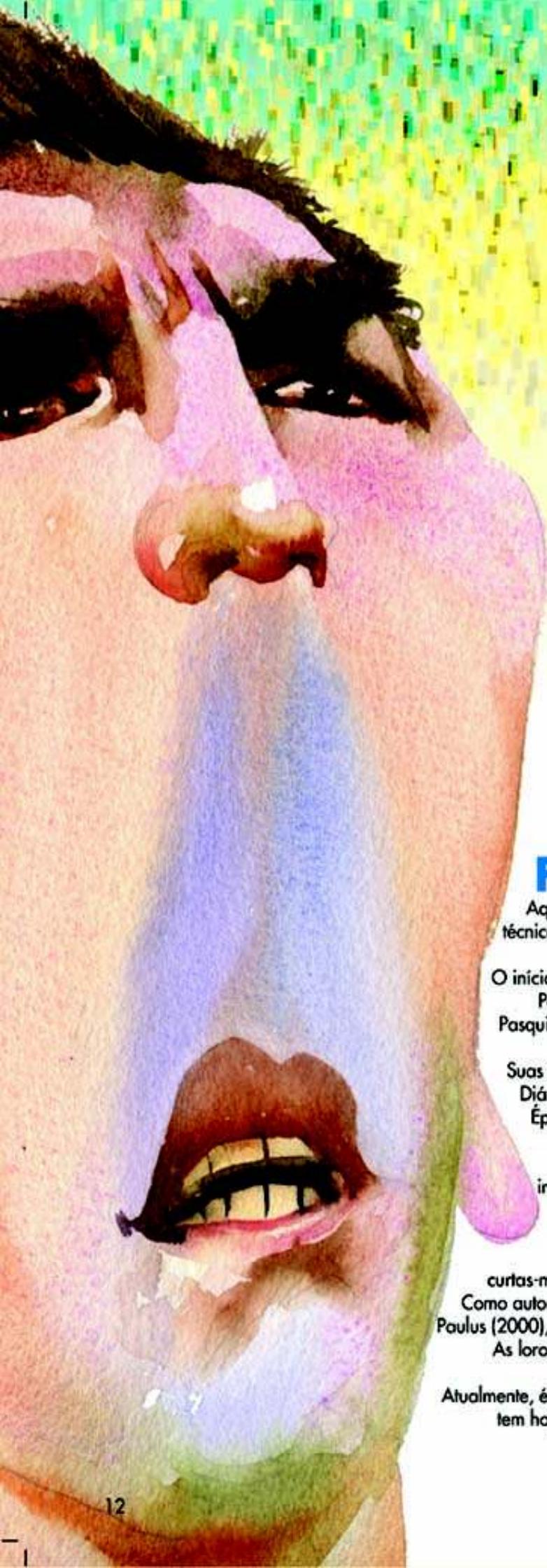
Integrante da equipe Casseta & Planeta

e torcedor de carteirinha do Tabajara Futebol Clube

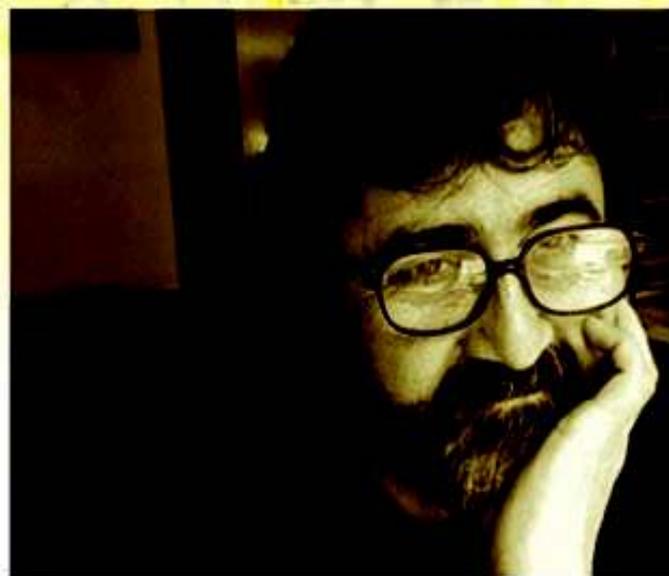




ANJO BUSSUNDA PROTEGE RONALDO FENÔMENO
(desenho de JAL na cobertura ao vivo da Copa de 2006 pelo www.jalcartoon.nafoto.net)



CÁRCAMO



Fatural do Chile, Gonzalo Cárcamo chegou ao Brasil em 1976. Aqui, passou a desenvolver suas habilidades artísticas, seja com a técnica da aquarela – na qual tem vasta experiência –, seja por meio de seus desenhos bem-humorados.

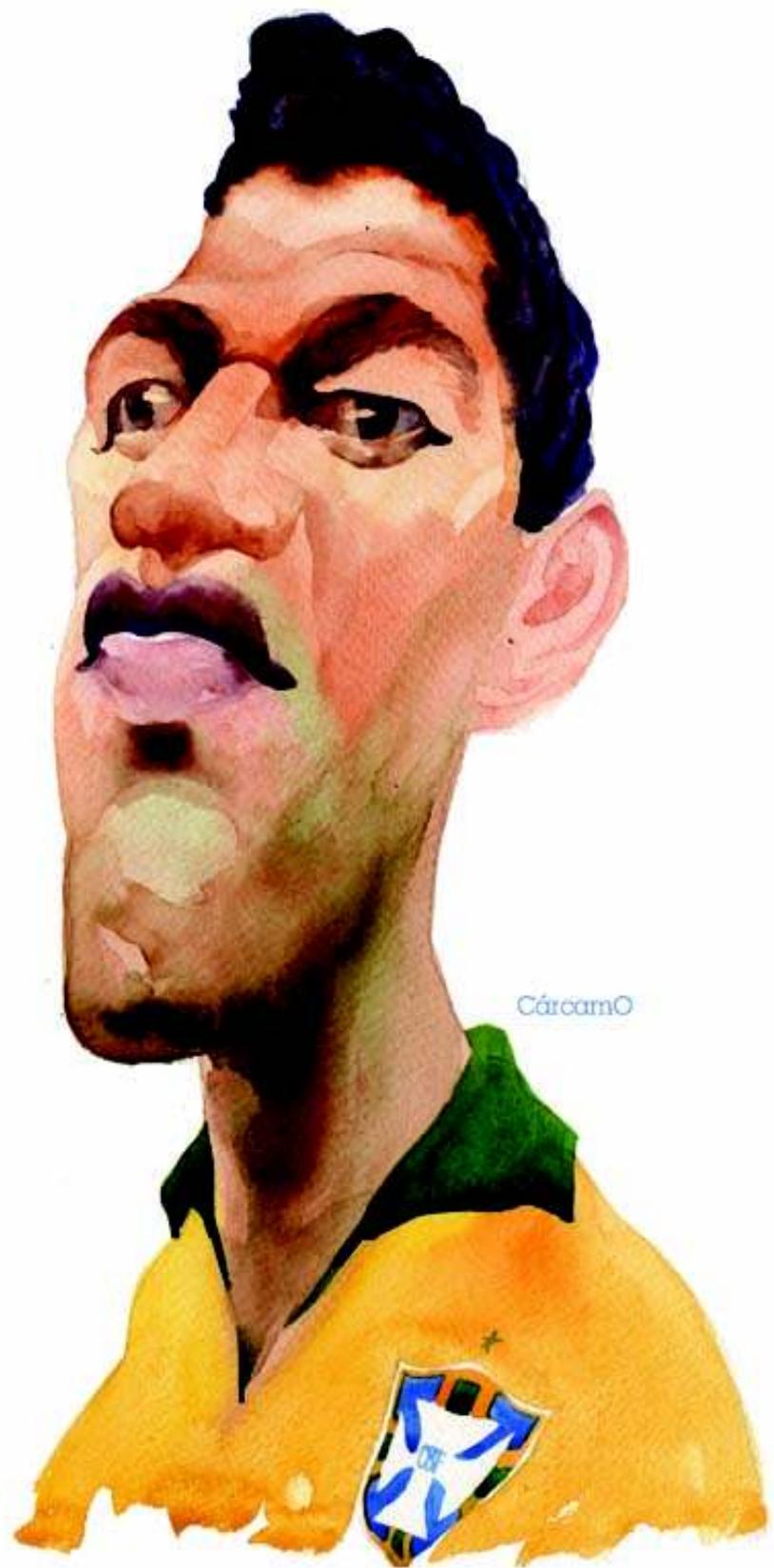
O início da carreira na nova terra se deu em agências de publicidade. Posteriormente, passou a publicar suas caricaturas no semanário Pasquim, no Rio de Janeiro, em 1986. E aquele era apenas o começo de uma longa jornada na imprensa.

Suas aquarelas, aos poucos, invadiam importantes jornais e revistas. Diário “El País” (Espanha), Apsi (Chile), Isto É, Veja, Carta Capital, Época, Cult, Educação (Brasil) são alguns dos veículos que estamparam em suas páginas os trabalhos de Cárcamo.

Também ilustrou obras de escritores da literatura nacional e internacional, como Garcia Marquez, Machado de Assis, Eça de Queiroz; realizou algumas exposições de pintura no Brasil, na Espanha e na sua terra natal, o Chile; e trabalhou como cenarista de desenhos animados, chegando a colaborar em alguns curtas-metragens para os estúdios da Walt Disney, na produtora HGN.

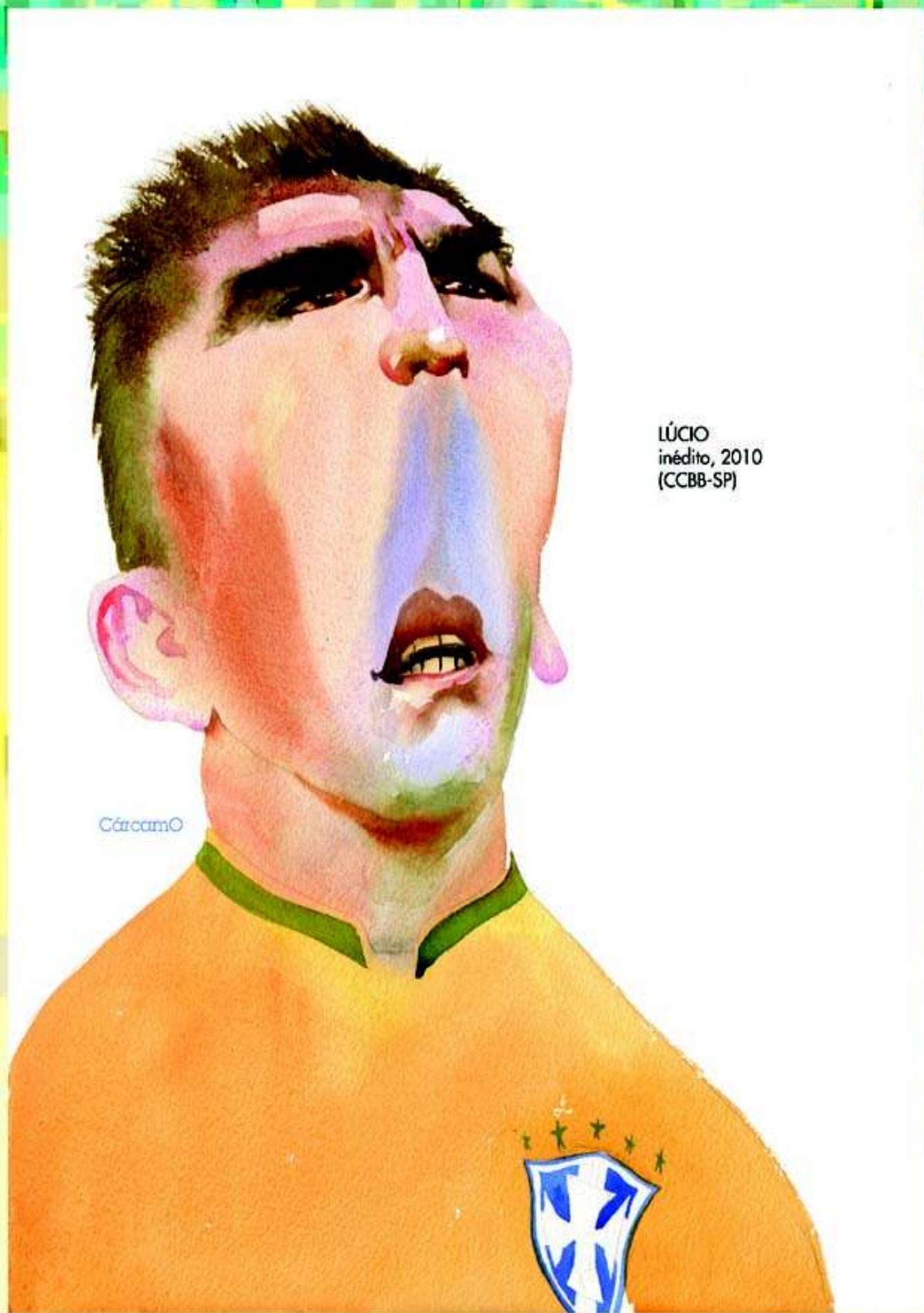
Como autor, publicou as obras: Modelo vivo, natureza morta, pela editora Paulus (2000), Aquarelas e variações sobre Paraty, pela Editora Luna (2004), As lorotas da cobra Gabi e A Fantasia do urubu Beleza, editados pela Melhoramentos (2005).

Atualmente, é colaborador da Folha de S.Paulo e da revista Época. Cárcamo tem hoje o seu ateliê em Ilha Bela/SP, onde divide o seu tempo dando workshops de aquarela.



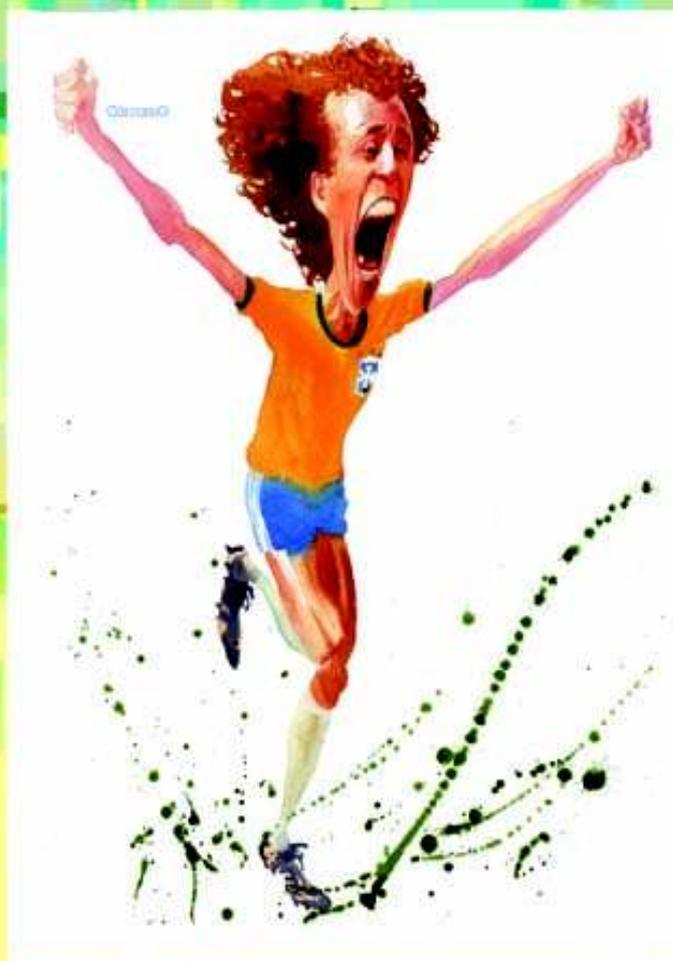
Cárcamo

GARRINCHA
inédito, 2010
(CCBB-RJ)



LÚCIO
inédito, 2010
(CCBB-SP)

Córcamo



FALCÃO
inédito, 2010
(CCBB-SP)



BRANCO
inédito, 2010
(CCBB-RJ)



ROBINHO
inédito, 2010
(CCBB-SP)



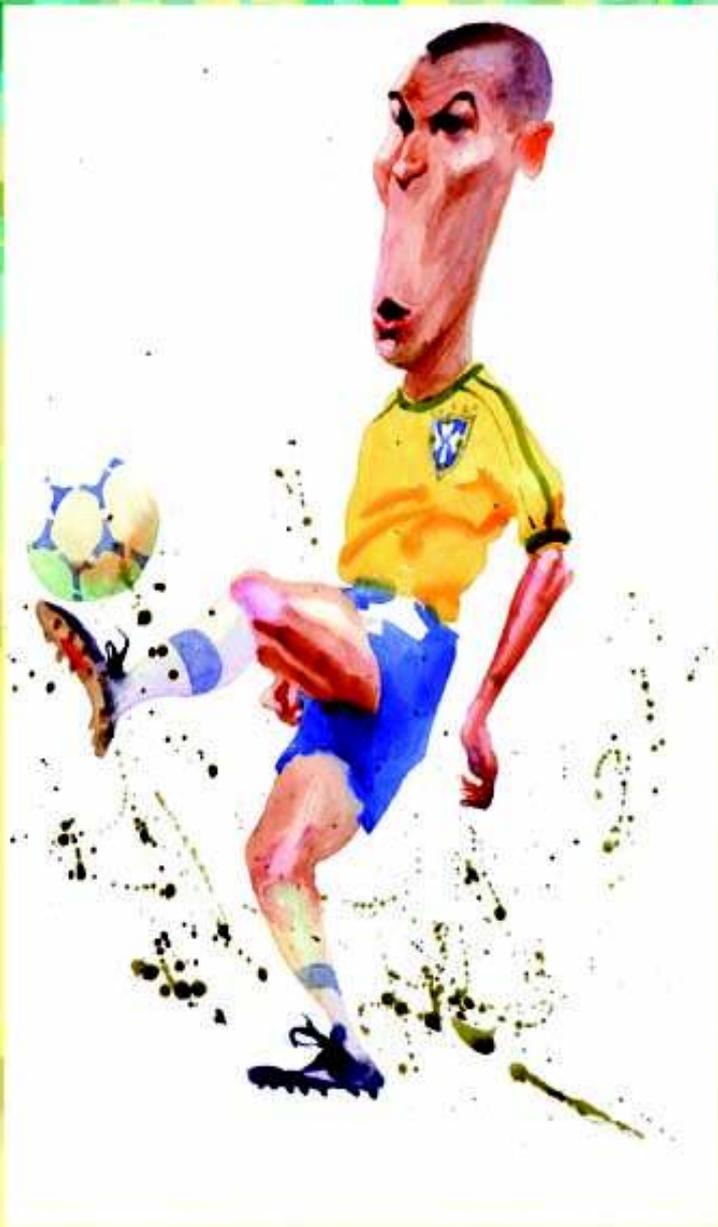
TAFAREL
inédito, 2010
(CCBB-SP)



ZICO
inédito, 2010
(CCBB-RJ)



DUNGA
inédito, 2010
(CCBB-SP)



RIVALDO
inédito, 2010
(CCBB-RJ)



BEBETO
inédito, 2010
(CCBB-RJ)

CHICO



Francisco Paulo Hespanha Caruso, irmão gêmeo de Paulo Caruso, é um paulista, nascido no ano de 1949. Cartunista, chargista e caricaturista, iniciou sua carreira no fim da década de 1960, com a publicação de seus primeiros desenhos na Folha da Tarde, abordando temas variados, que iam desde política a horóscopo, passando pelo futebol.

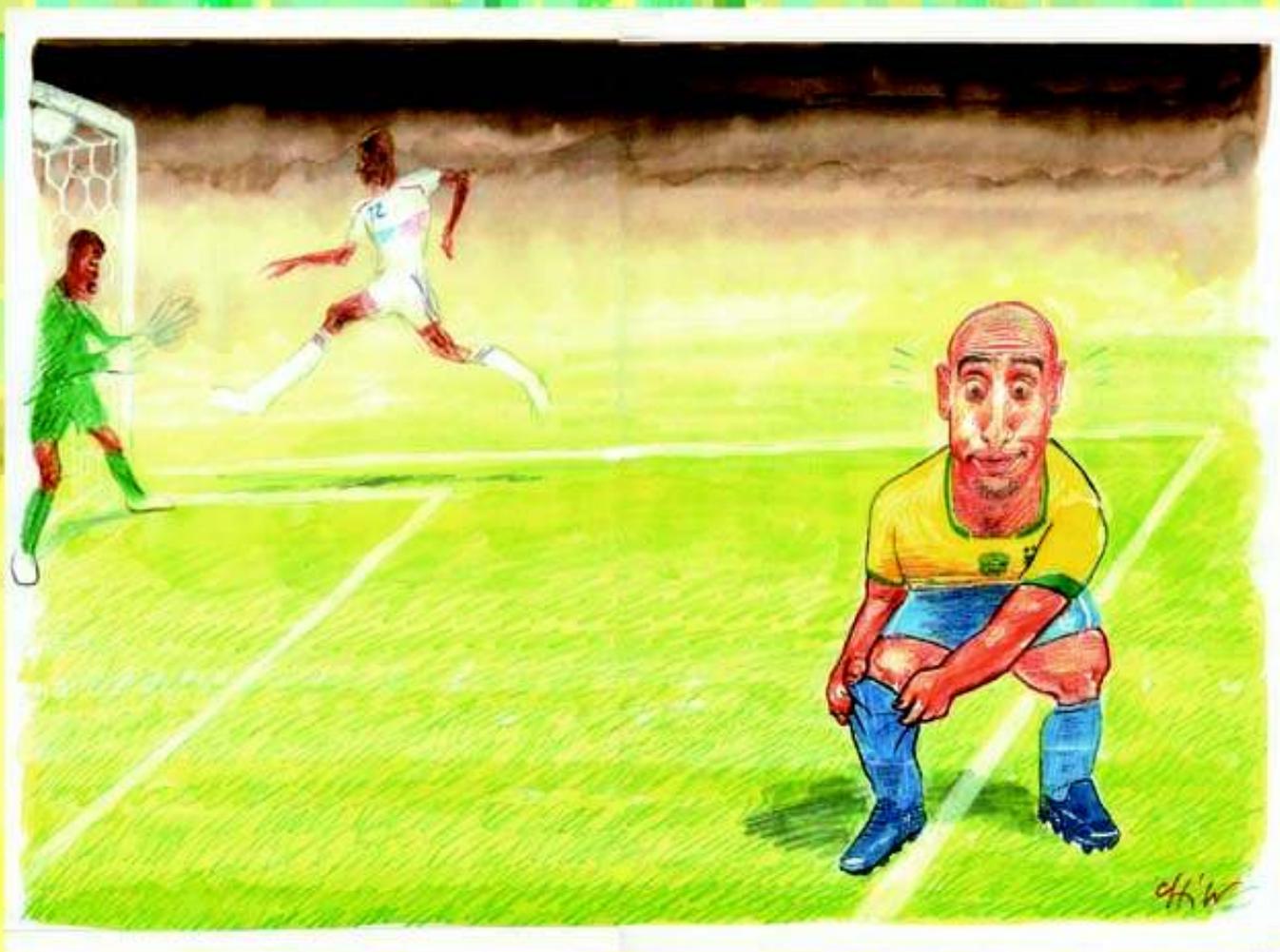
Foi um dos principais desenhistas da imprensa alternativa, nos jornais Opinião, Movimento e Pasquim. Mas, após o Ato Institucional número cinco, o AI-5, de 1968, Chico Caruso, como se tornou conhecido, teve de cessar as charges políticas, retomando o tema somente em 1972, na revista universitária Balão.

As charges e caricaturas produzidas por ele já ganhavam o gosto do público e dos críticos, que o premiam em 1976, no Salão de Humor de Piracicaba. No mesmo ano, formou-se em arquitetura pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo FAU/USP, mas a vocação para as artes já não deixava espaço para o diploma, que não foi exercido. Ainda em 1976, começou a fazer charges para a revista Isto É. Depois, mudou-se para o Rio de Janeiro, onde trabalhou no Jornal do Brasil, a convite do cartunista Lan, que havia visto uma caricatura feita por Caruso.

Chico mudou-se para O Globo em 1984 e, desde 1992, publica suas charges diárias na capa do jornal. Também faz charges em animação para o Jornal da Globo, na TV Globo.

Ele lançou livros, escreveu a peça O Amigo da Onça, em 1988, e formou a banda Muda Brasil Tancredo Jazz Band, com o irmão e com participações de Cláudio Paiva, Aroeira, Luis Fernando Veríssimo, entre outros. Nos shows, eles interpretam composições de cunho humorístico e com sátira política.





ROBERTO CARLOS ARRUMA A MEIA
O Globo, 2 de julho de 2006
(CCBB-SP)

Moreira

RETRATO DO BRASIL



ROMÁRIO NO BANCO
BO Globo, 14 de abril de 2002
(CCBB-SP)

SELEÇÃO E POLÍTICOS
O Globo, 08 de junho de 2002
(CCBB-RJ)

Moreira

08/06/2002





SELEÇÃO 2002
O Globo, 02 de julho de 2002
(CCBB-SP)

DIA DE CONVOCAÇÃO
O Globo, 11 de maio de 2010
(CCBB-RJ)





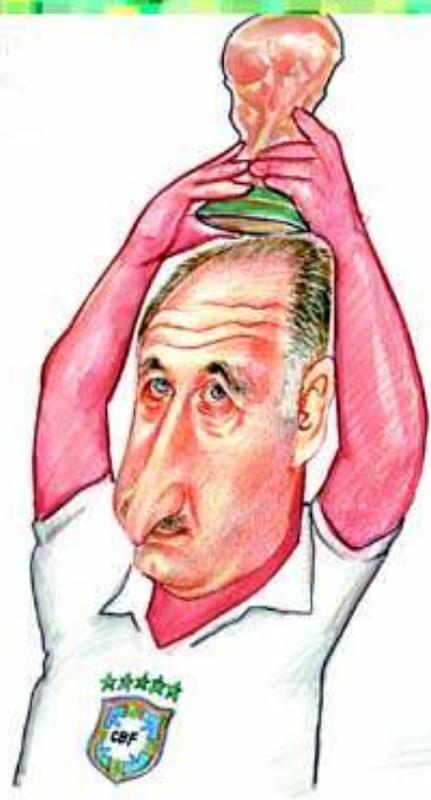
PERDENDO O ÔNIBUS
O Globo, 16 de maio de 2010
(CCBB-RJ)



LULA E KITCHNER
O Globo, 18 de outubro de 2003
(CCBB-SP)

SELEÇÃO 2002 E JUIZ
O Globo, 03 de junho de 2002
(CCBB-SP)





FELIPÃO E ROMÁRIO
O Globo, 04 de julho de 2002
(CCBB-RJ)

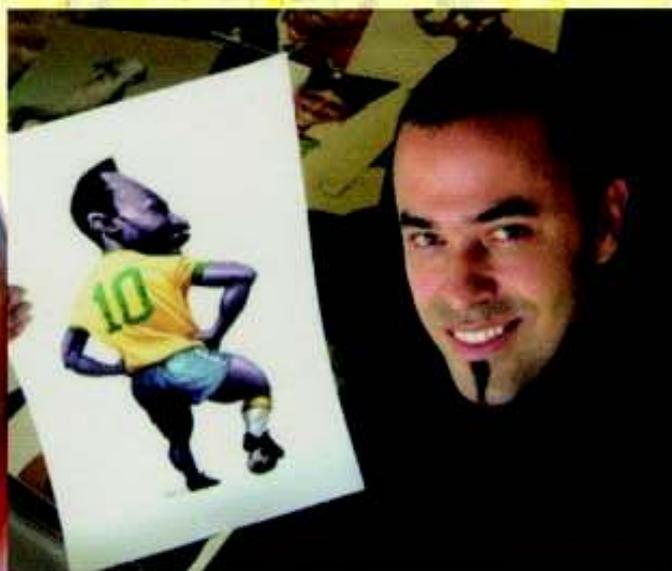


FELIPÃO E SELEÇÃO
O Globo, 25 de junho de 2002
(CCBB-RJ)



— Felipe Melo, Marcelo Gales, Paulo Sérgio, Ricardo Rocha

DALCIO



Nascido em 1972, Dalcio Machado entrou para o ramo logo cedo. Aos 13 anos, foi remunerado por produzir uma charge publicada no boletim do sindicato Pastoral Operária e, um ano depois, participava do Salão Internacional de Humor de Piracicaba. Daí pra frente, não parou mais.

Fez cursos de desenho, aprimorou seu dom para a arte e, ainda na adolescência, começou a trabalhar no jornal Correio Popular, de Campinas – sua terra natal. Iniciava, então, uma bem-sucedida carreira de cartunista, chargista e caricaturista, inspirado em profissionais renomados da área, que tinha como seus ídolos.

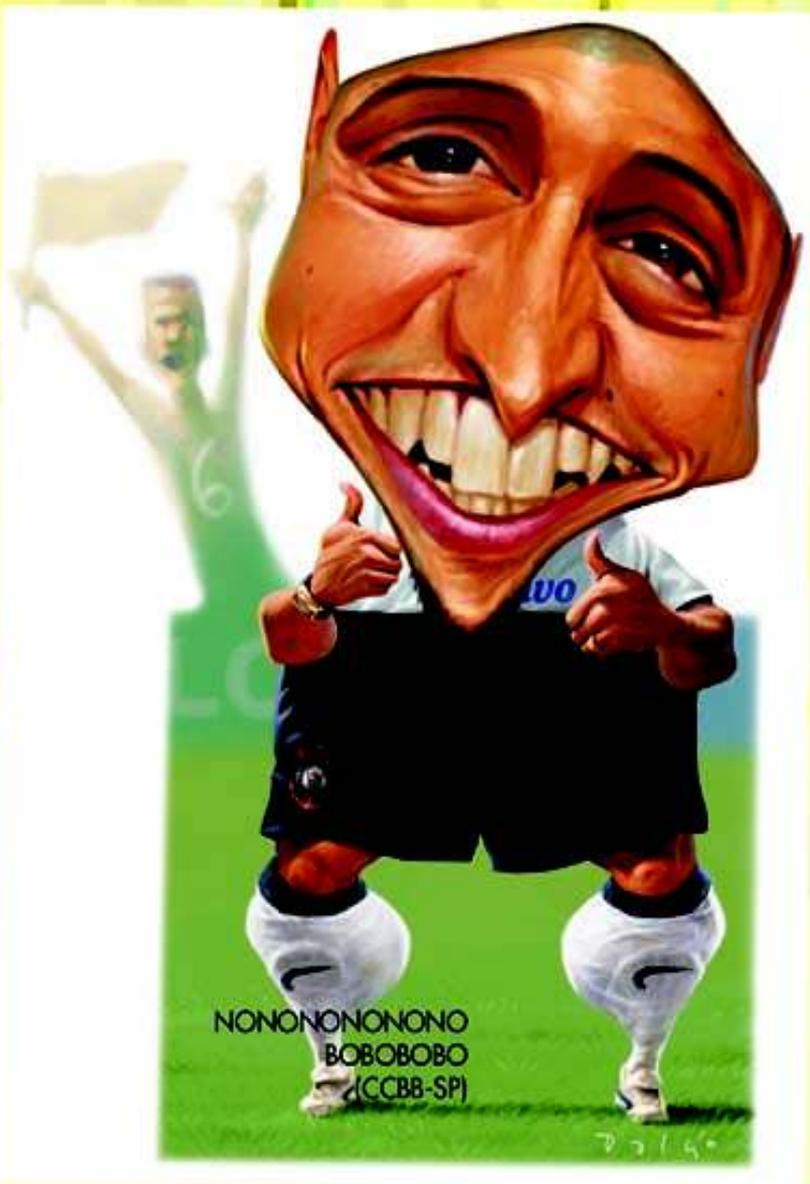
Seus trabalhos trouxeram graça às revistas Veja e Exame, com direito a estampar a capa das publicações. Também invadiu os televisores de diversos lugares com as passagens e vinhetas produzidas para a Rede Globo. Talento reconhecido no Brasil e no exterior, reúne uma coleção de mais de 100 premiações recebidas ao longo de sua trajetória profissional. No Brasil, destaque para os Salões Internacionais de Humor de Piracicaba e Piauí, com sete e oito prêmios, respectivamente, HQMix e Libero Badaró.

Já pelo mundo afora, foi destaque no Japão cinco vezes (Yomiuri Shimbun 1996, 1998 e 2000 e Festival Okhotsk 1997 e 1998), duas vezes na Grécia (Greekartoon 06 e Rhodes Festival 06), além de trazer os troféus do Irã (Anti-narcotics International Cartoon Exhibition 97), Coreia do Sul (Taejon International Cartoon Contest 97), Espanha (Bienal Internacional de Caricatura y Dibujo Humorístico 04,06), Itália (Umoristi a Marostica 05), Portugal (World Press Cartoon 06) e nos Estados Unidos (Lurie/United Nations Award).



PELÉ
Correio Popular, 14 de junho de 2006
(CCBB-SP)

CHARGE BEIJO
NO LOGO
Correio Popular,
7 de julho de 2006
(CCBB-SP)

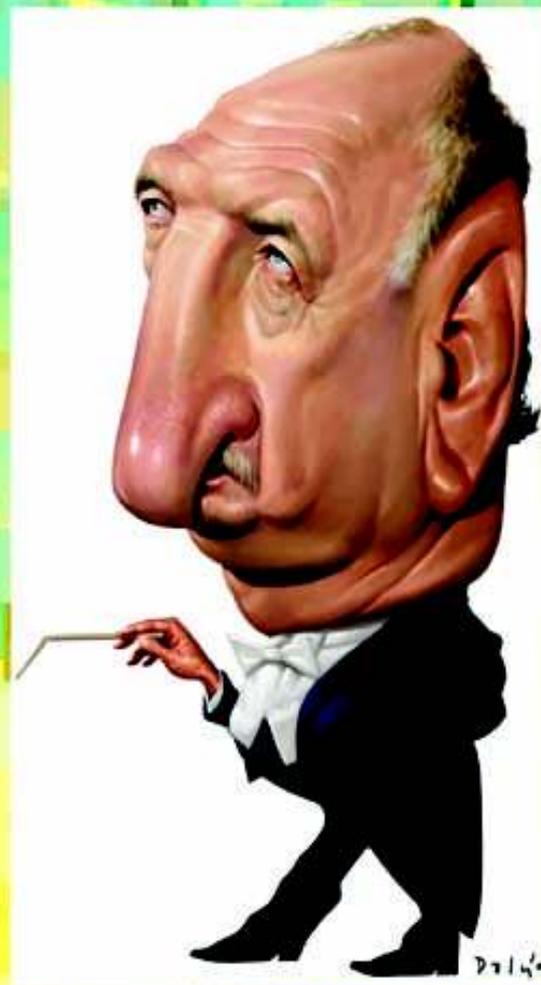


NONONONONO
BOBOBOBO
(CCBB-SP)

ROBERTO CARLOS
Veja, 13 de janeiro de 2010
(CCBB-RJ)



MARADONA
Veja, 21 de outubro de 2009
(CCBB-SP)



FELIPÃO
Veja, 18 de fevereiro de 2009
(CCBB-RJ)

CRISTIANO RONALDO
Veja, 26 de novembro de 2008
(CCBB-RJ)



DUNGA
Revista da Semana, 31 de dezembro de 2008
(CCBB-RJ)

CHARGE PÉ COM GRIFE
Correio Popular, 29 de junho de 2006
(CCBB-RJ)





Dalio

TEVEZ
Veja, 9 de setembro de 2009
(CCBB-SP)

CHARGE FOME ZERO
Correio Popular, junho de 2006
(CCBB-SP)



Dalio

FERNANDES



No interior de São Paulo, em Avaré, onde nasceu em 5 de outubro de 1959, Luiz Carlos Fernandes deu seus primeiros passos na arte que diverte crianças e adultos. Desenhava para passar o tempo, enquanto não havia clientes na banca de jornal em que trabalhava. As pessoas distraídas na praça ganhavam os traços e o olhar do caricaturista que tracejava no papel.

O acesso às mais diversas publicações também contribuiu bastante com essa fase em que descobria o seu próprio dom até engatar a carreira. Em 1979, realizou a sua primeira exposição, ainda na terra natal. Mas não demorou muito para alçar voos mais altos, adotar apenas o sobrenome como pseudônimo e chegar à capital paulista.

Ilustrou vários livros infantis, entre eles a Turma de Gersão (Gerson de Abreu) e a coleção do Castelo Rá Tim Bum, editada pela Editora Cia. das Letrinhas, que lhe rendeu o troféu HQMix, junto a Giroto.

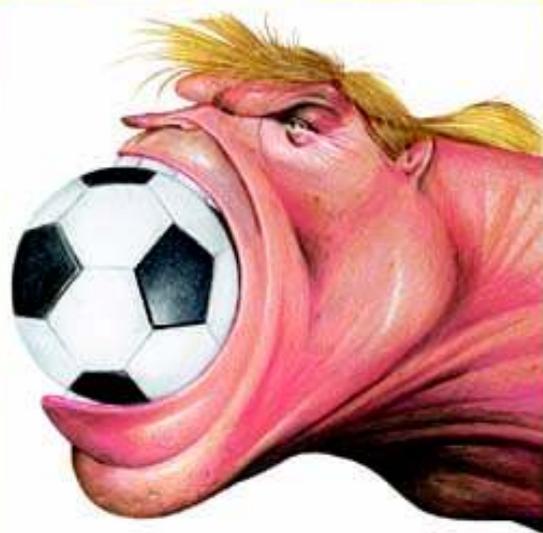
Em 2001, estreou nos salões de humor e passou a acumular reconhecimento e destaque. Dali em diante, conquistou uma coleção de 36 prêmios por seus trabalhos, muitos deles de 1º e 2º lugar. Em sua trajetória, já soma 25 exposições realizadas dentro e fora do Brasil. Aliás, Fernandes chegou ainda a ser jurado, em 2008, do International Nasreddin Hodja Cartoon Contest, em Istambul, na Turquia.

Hoje, mora em Santo André/SP, e trabalha no jornal Diário do Grande ABC.





MARADONA E PELÉ
inédita 2007
(CCBB-SP)



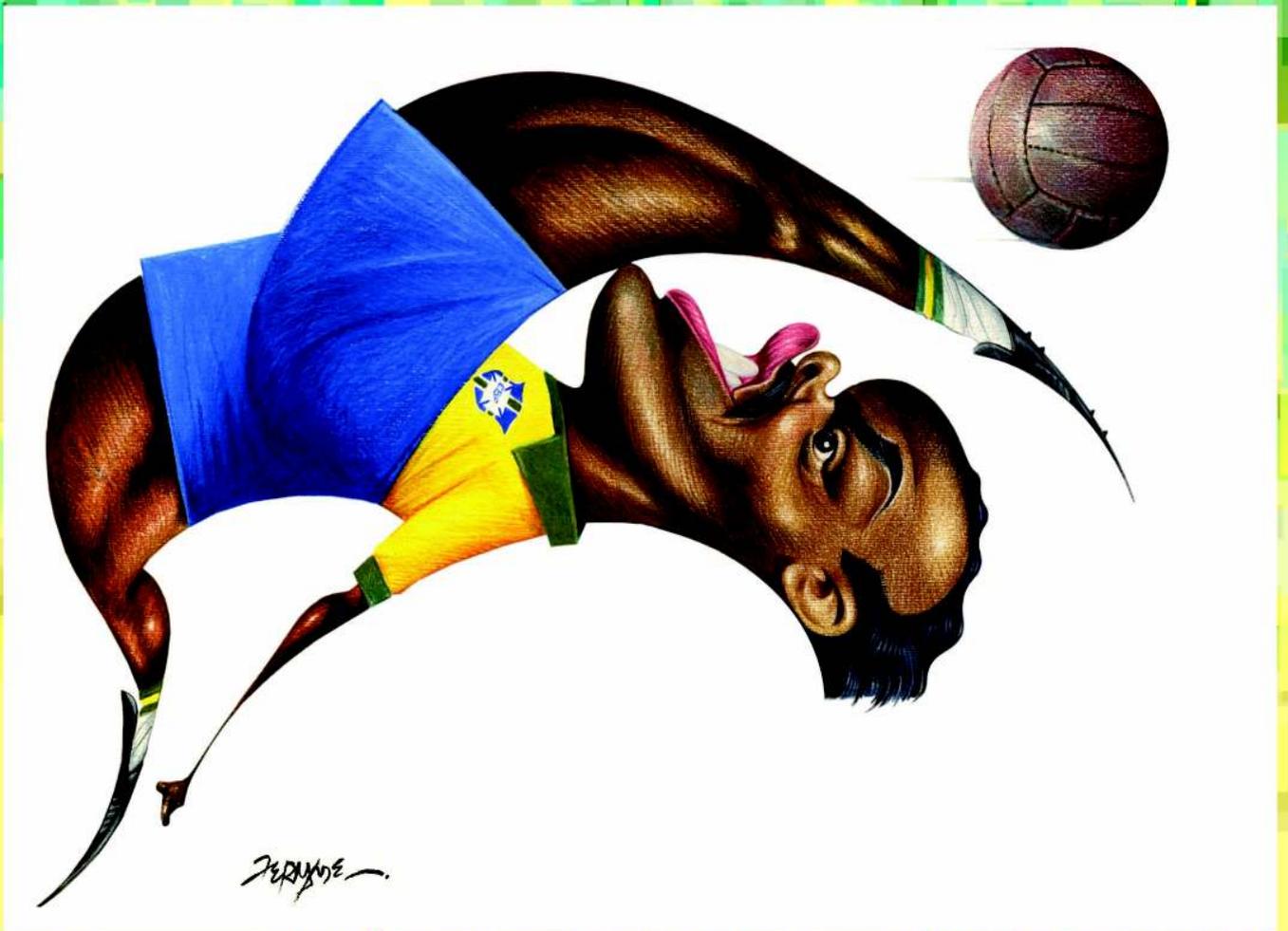
OLIVER KAHN
inédita, 2010
(CCBB-SP)



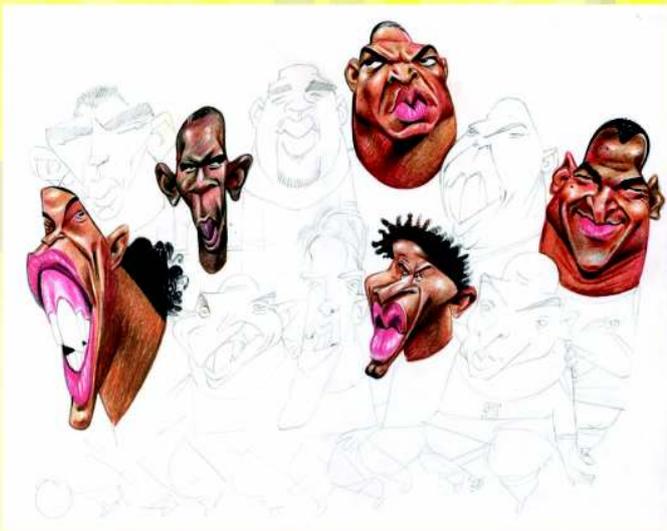
EM BUSCA DO PENTA
Poster do Diário do Grande ABC, 1998
(CCBB-RJ)



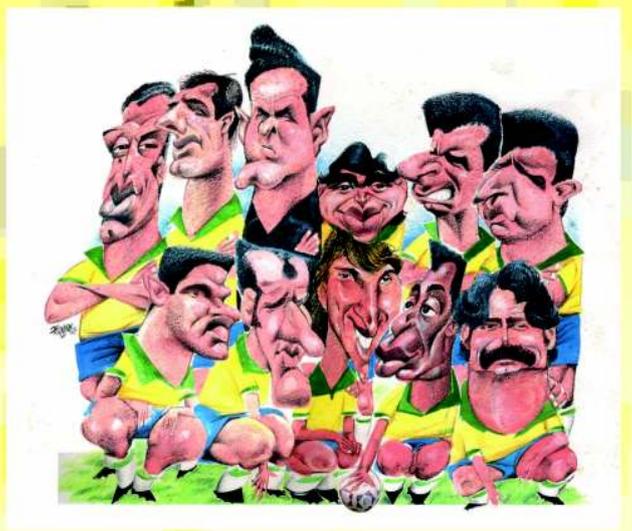
DUNGA CORNETADO
inédita, 2010
(CCBB-SP)



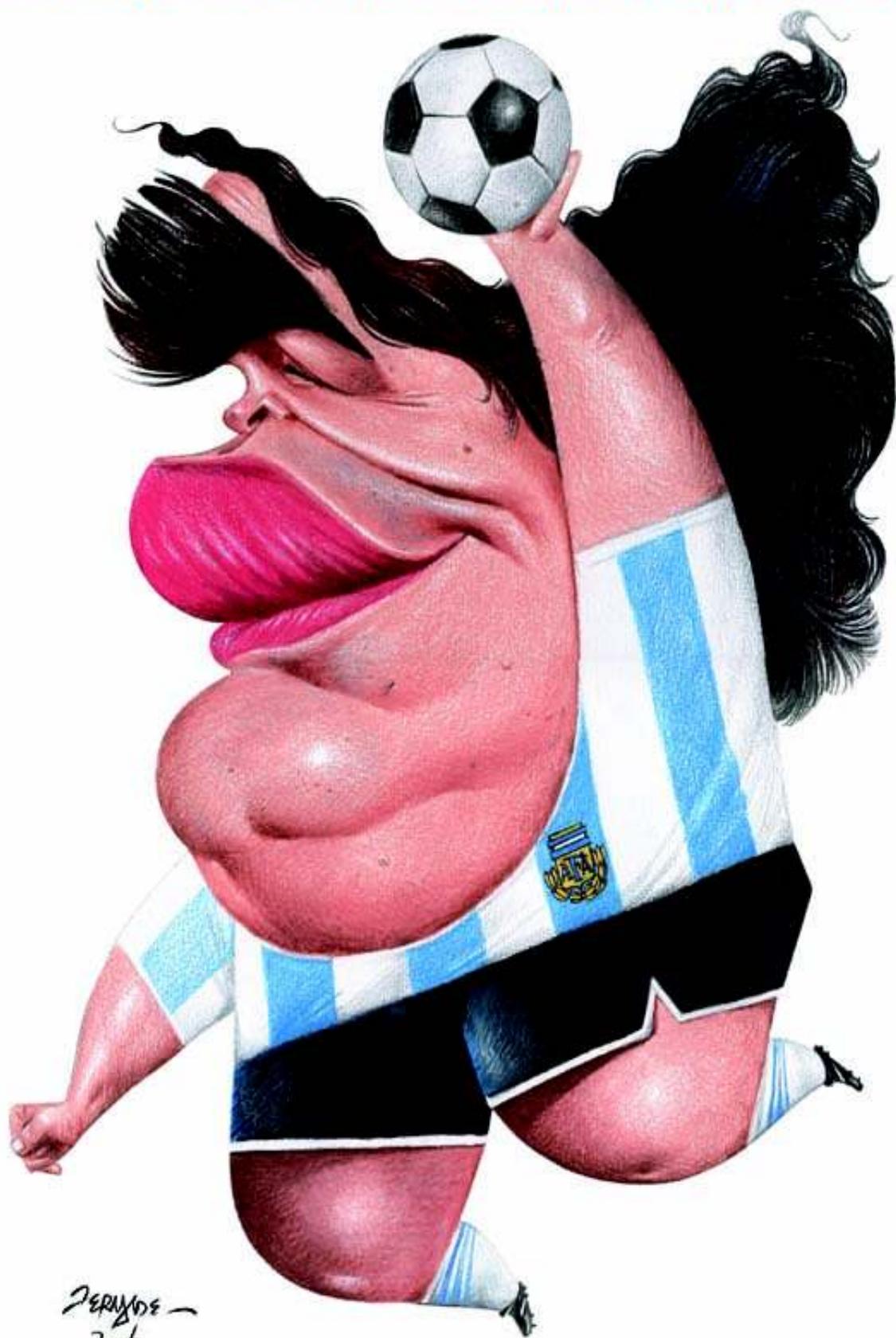
O LEONIDAS
inédita, 2010
(CCBB-RJ)



SELEÇÃO INACABADA
inédita, seria o poster da vitória na Copa 2006
(CCBB-RJ)

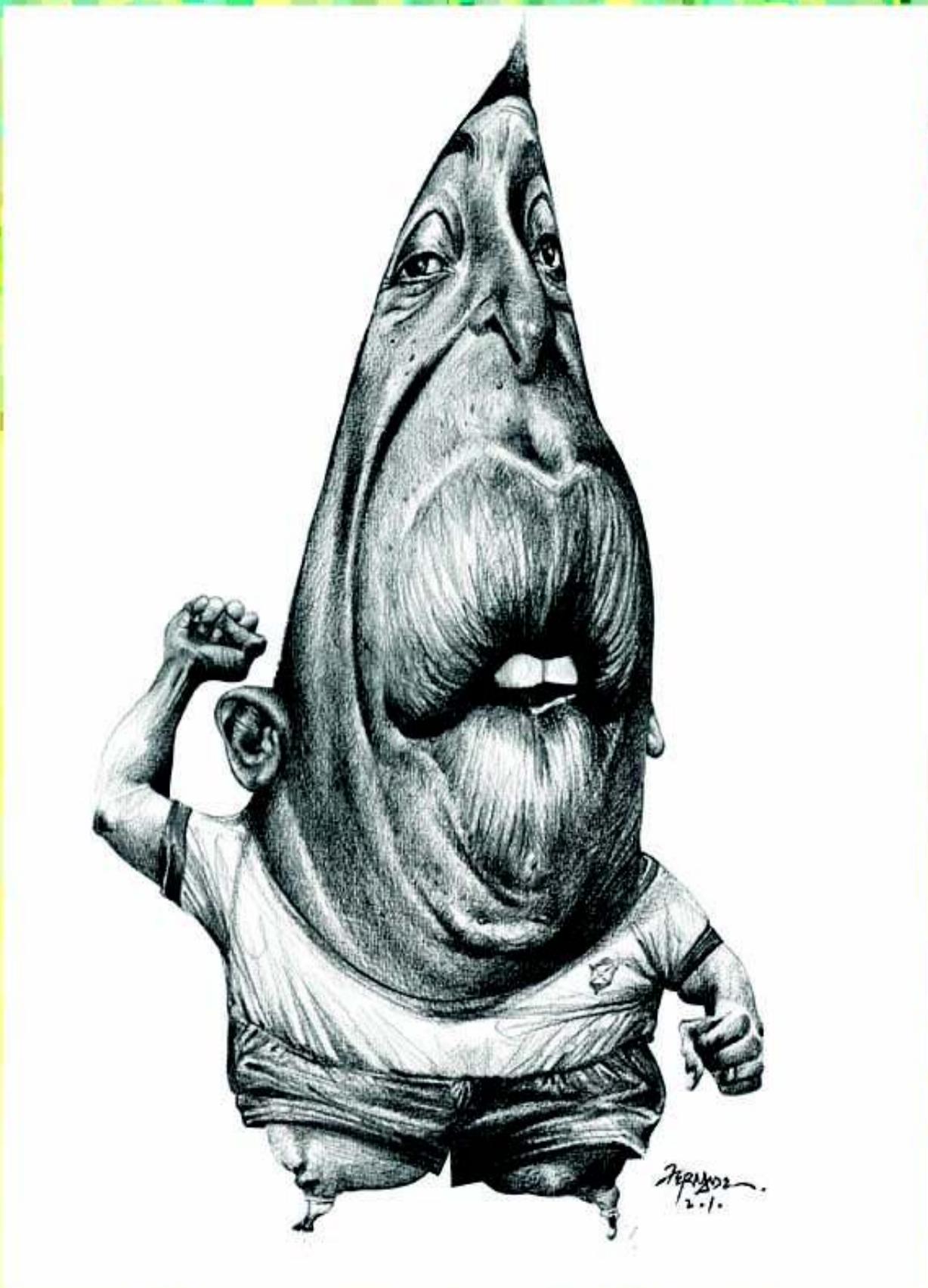


SELEÇÃO DE TODOS OS TEMPOS
encarte para o Diário do Grande ABC, 1994
(CCBB-SP)



JERONIMO
2.1.

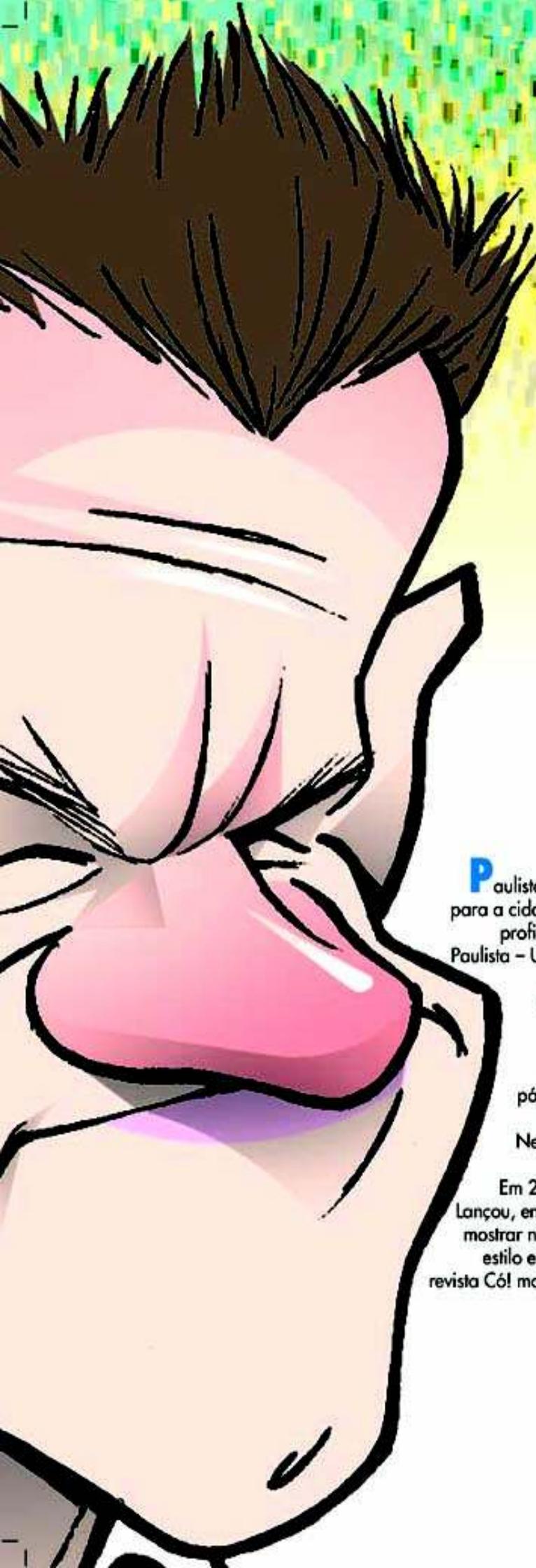
MARADONA
inédita, 2010
(CCBB-RJ)



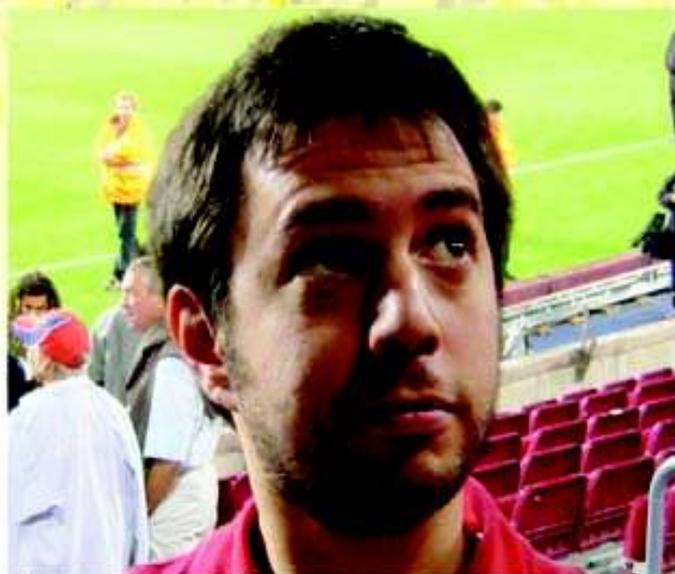
PELÉ
inédita, 2010
(CCBB-RJ)



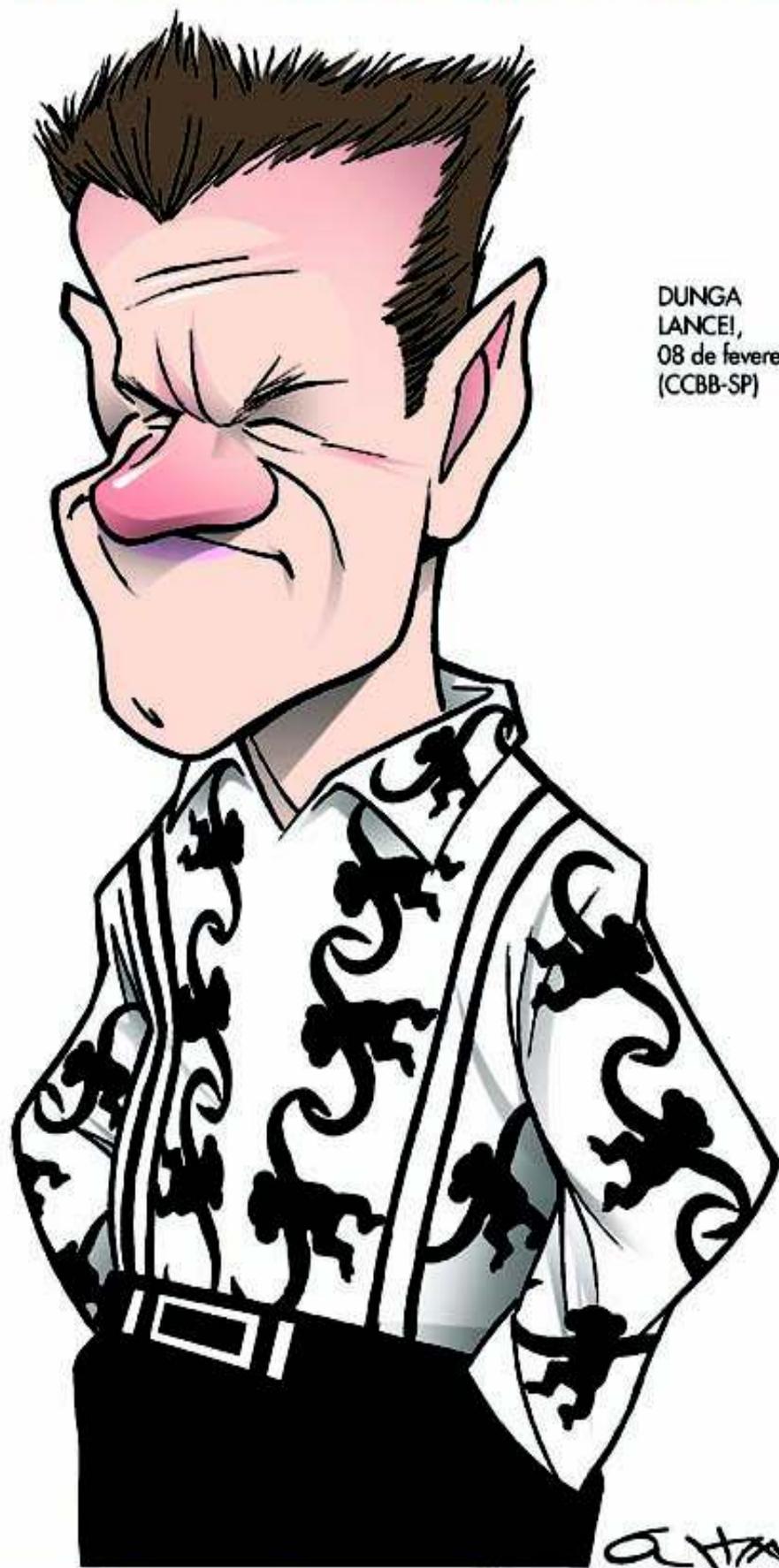
SOCRATES
inédita, 2005
(CCBB-SP)



GUSTAVO DUARTE



Paulistano, nascido em 19 de maio de 1977, Gustavo Duarte mudou-se para a cidade de Bauru ainda na infância, e foi lá que iniciou sua trajetória profissional. Formou-se em design gráfico pela Universidade Estadual Paulista – Unesp, em 1999, e atuou, durante dois anos, no Diário de Bauru. Foi a primeira publicação a estampar seus cartuns e ilustrações. Um ano depois de concluir a faculdade, já estava de volta a São Paulo, na área de formação da Editora Abril. Paralelamente, transmitia seus recados por meio dos seus desenhos. A partir daí, os desenhos assinados por Gustavo ganharam as páginas de diversos jornais e revistas, como Folha de S.Paulo, Veja, Forbes, Le Monde, Diplomatique, Placar, Playboy, VIP e outras. Nessa mesma época, ganhou espaço no jornal esportivo Lancel!, no qual trabalha até hoje, publicando diariamente suas charges. Em 2009, decidiu que era hora de exhibir seu talento em outros meios. Lançou, então, a sua primeira publicação de histórias em quadrinhos, para mostrar não só aos fãs de esporte, mas também aos amantes das HQs, seu estilo e seu traço. Desenhada e editada pelo próprio Gustavo Duarte, a revista Cól! mostrou aos leitores o talento gráfico e a criatividade do artista, que é considerado o mais “estiloso” da nova geração.



DUNGA
LANCE!,
08 de fevereiro de 2007
(CCBB-SP)

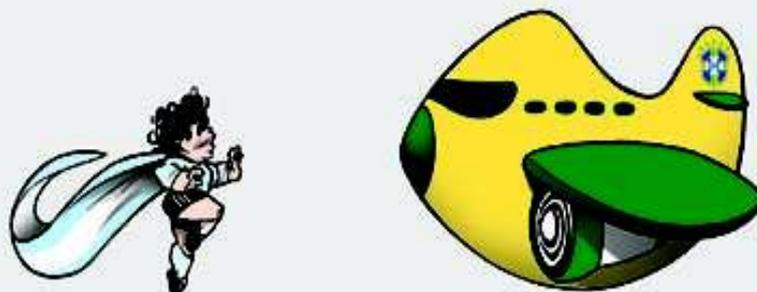
ALVARO



PARREIRA
LANCE!,
04 de julho de 2006
(CCBB-SP)

RIVALDO
LANCE!, 17 de setembro de 2003
(CCBB-SP)





atm

MARADONA NA TURBINA
LANCE!, 07 de setembro de 2009
(CCBB-SP)

TODOS NO MUNDO O CONHECEM COMO RONALDINHO, MAS NOS JOGOS DECISIVOS ELE SE TRANSFORMA EM

O HOMEM
INVISÍVEL



atm

RONALDINHO INVISÍVEL
LANCE!,
20 de agosto de 2008
(CCBB-RJ)



FELIPÃO E ROMÁRIO
LANÇEI, 06 de abril de 2002
(CCBB-RJ)

¡que
vengan los
periodistas!



MARADONA SORVETE
LANCE!,
16 de outubro de 2009
(CCBB-RJ)

O MÉDICO E O MONSTRO



ZIDANE
Revista LANCE! A+,
15 de julho de 2006
(CCBB-RJ)



FELIPÃO NA PADARIA
 LANCE!,
 06 de julho de 2006
 (CCBB-SP)



PARREIRA E RUBINHO
 LANCE!, 29 de março de 2005
 (CCBB-RJ)

HENFIL



Cartunista mineiro (1944 – 1988), Henrique de Souza Filho trocou, na infância, as brincadeiras com os amigos pelo lápis e papel, em que traçava as primeiras artes. Os desenhos que, inicialmente, eram o seu entretenimento infantil logo se transformaria em uma carreira de 26 anos. Acumularam-se, ao longo dessa trajetória, uma produção estimada entre 20 mil e 30 mil cartuns de sua autoria.

Foi na revista *Alterosas* que o hobby de garoto transformou-se em profissão. Nela, devida às suas personagens mais famosas, “Os Fradinhos”, que caíram na graça do público.

Ainda nesta publicação, ganhou o apelido de Henfil (sugerido pelo diretor, o escritor Roberto Drummond), que o acompanhou por toda a vida.

Com a nova assinatura mudou-se para o Rio de Janeiro. Trabalhou no *Jornal dos Sports* e, em seguida, no *Pasquim*, consagrando-se nacionalmente. Lutou contra a ditadura militar com sua forte atuação no movimento político de esquerda e a favor das Diretas Já, junto de seu irmão, Herbert de Souza, o Betinho.

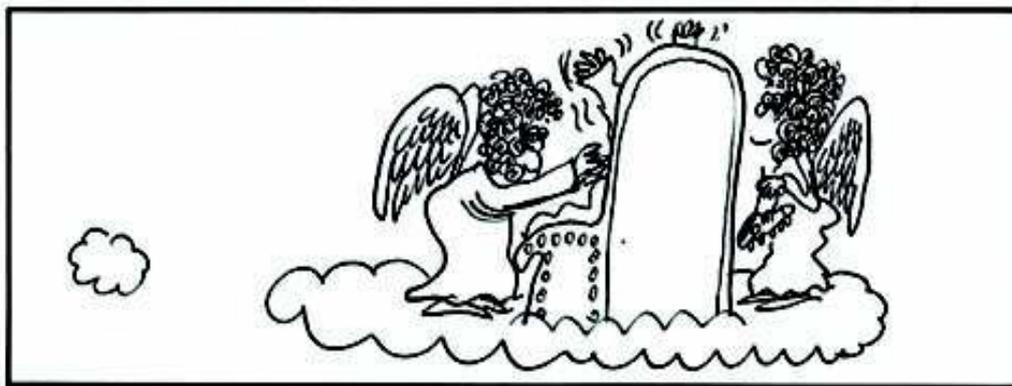
Em decorrência da situação da época, teve que se exilar nos Estados Unidos, onde ficou durante quase dez anos. Mesmo com esse episódio, continuou fazendo seus trabalhos brilharem. Além de histórias em quadrinhos, Henfil lançou sua própria publicação, escreveu sete livros, dirigiu o filme *Tanga – Deu no New York*, realizou a peça de teatro *A revista do Henfil* e ainda passou pela televisão. Mesmo com tamanho sucesso, infelizmente, encerrou sua trajetória mais cedo. Faleceu pouco antes de completar 44 anos, contaminado pelo vírus da Aids, que adquirira numa transfusão de sangue.

Sua luta final foi justamente para evitar que isso ocorresse com outros brasileiros. Conseguiu.

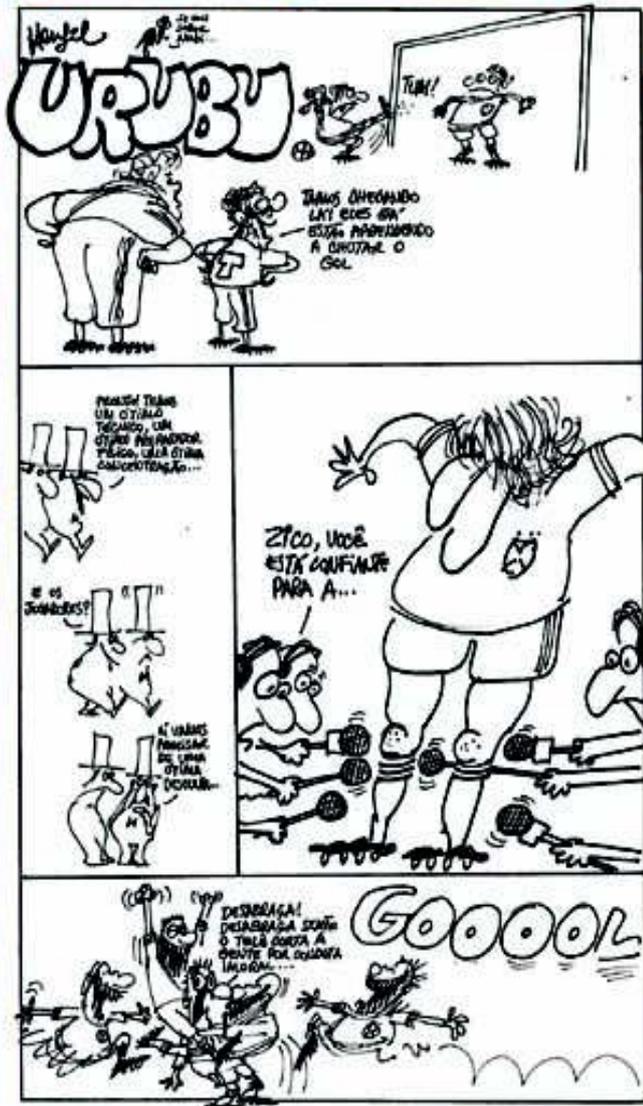


Angel

Publicado 5/6/70



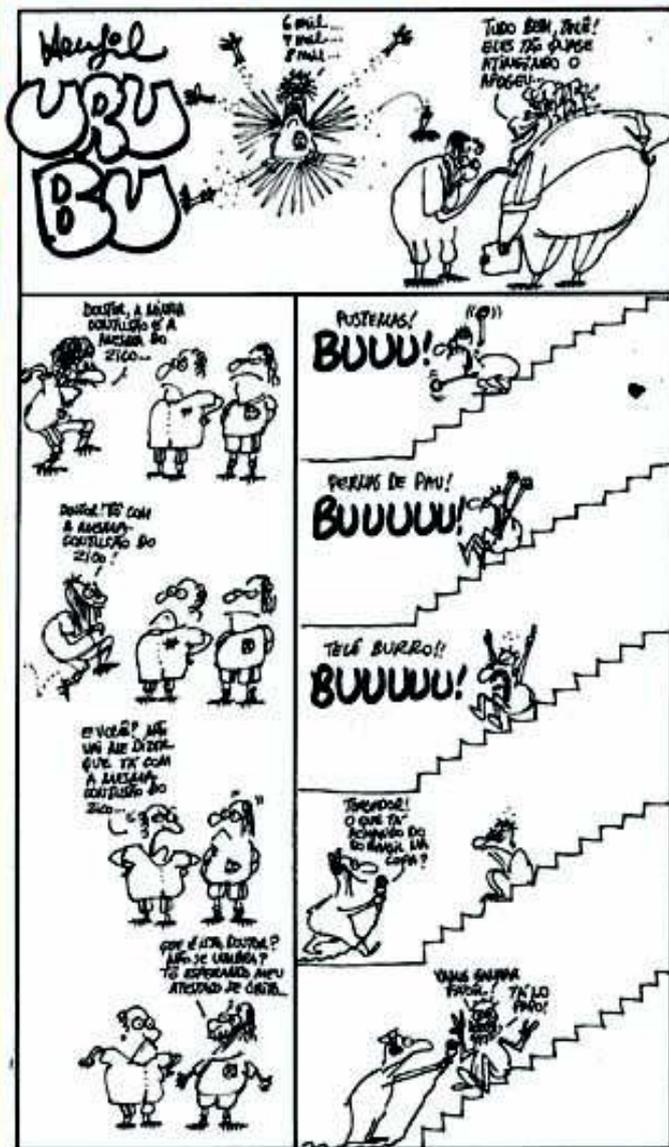
DEUS PELÉ
Jornal dos Sports,
21 de julho 1970
(CCBB-SP)



JOELHO DO ZICO
Jornal dos Sports, copa de 1982
(CCBB-RJ)



TELÊ NERVOSO
Jornal dos Sports,
copa de 1982
(CCBB-SP)



VAMOS GANHAR FÁCIL
 Jornal dos Sports, copa de 1982
 (CCBB-SP)



DEUS É BRASILEIRO
 Jornal dos Sports (sem data)
 (CCBB-SP)

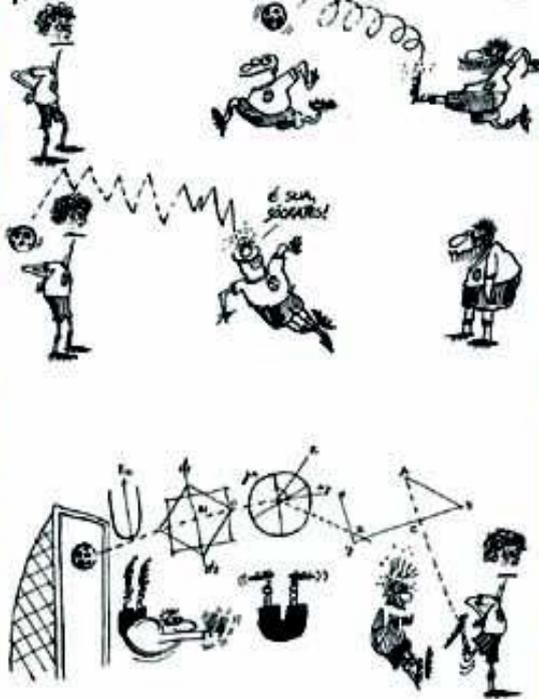
Henfil

O MILÉSIMO GOL!



MILÉSIMO GOL DO PELÉ
Revista Placar, 29 de janeiro de 1971
(CCBB-RJ)

Heuzel e o DOUTOR FANTÁSTICO



DOUTOR FANTÁSTICO
Jornal dos Sports, copa de 1982
(CCBB-SP)

Heuzel apresenta

SUA EXCÍCIA O FUTEBOL



SUA EXCELÊNCIA O FUTEBOL
Jornal dos Sports (sem data)
(CCBB-RJ)



HENFIL
Enquanto isto,
na Arábia...



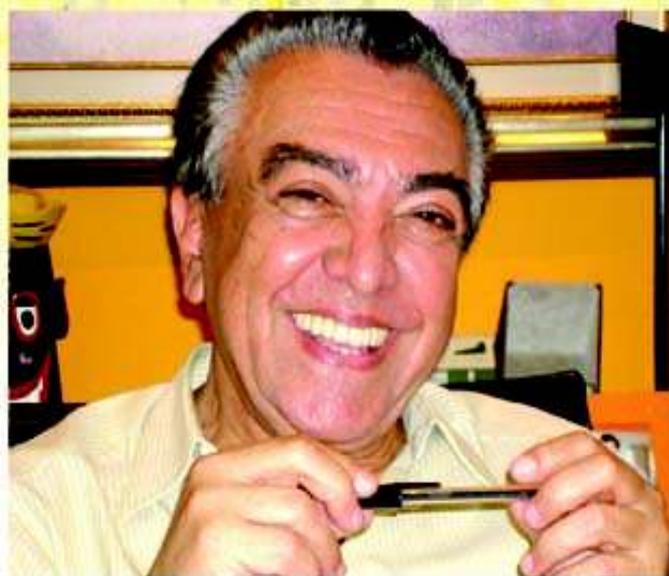
ENQUANTO ISTO, NA ARÁBIA..
Jornal dos Sports (sem data)
(CCBB-RJ)



DEFENDEU DEUS
Jornal dos Sports (sem data)
(CCBB-RJ)



MAURICIO SOUSA



Mauricio de Sousa nasceu em 1935, em uma pequena cidade do estado de São Paulo, chamada Santa Isabel. Ainda criança, mudou-se para Mogi das Cruzes, onde iniciou sua carreira, que em 18 de junho de 2009 completou 50 anos.

Desenhava cartazes, pôsteres e chegou a fazer ilustrações para os jornais do município. Aos 19 anos, seguiu para a capital paulista. Trabalhou, por cinco anos, no jornal Folha da Manhã, escrevendo reportagens policiais, até criar seu primeiro personagem, o cãozinho Bidu, em 1959. A partir daí, vieram o Franjinha, o Cebolinha, o Cascão, a Mônica e tantos outros.

Logo, o periódico perderia um repórter e ganharia um desenhista.

Em 1970, lançou a revista Mônica, com tiragem de 200 mil exemplares, concretizando um antigo sonho. Era também o começo do sucesso de sua arte, que hoje, soma mais de 1 bilhão de revistas publicadas, alcançando mais de 120 países e com material traduzido para 50 idiomas.

Só as quatro primeiras edições da Turma da Mônica Jovem, seu mais recente sucesso, venderam, juntas, mais de 1,5 milhão de exemplares.

O título é considerado o maior fenômeno na área de quadrinhos dos últimos 30 anos no Brasil. Mauricio e suas criações receberam, ao longo de sua carreira, dezenas de prêmios. A personagem Mônica, inspirada em sua segunda filha, foi nomeada embaixadora do UNICEF – Fundo das Nações Unidas para Criança e Adolescência, em 2007; do Turismo Brasileiro, em 2008; e da Cultura, em 2009.

Neste ano de 2010, o autor lançará, em julho, junto com a TV Globo, seu programa com desenhos animados da Turma da Mônica nos sábados pela manhã.



RONALDINHO GAÚCHO
 distribuição para jomais em 2009
 (CCBB-SP)



RONALDO
inéditas, 2004
(CCBB-SP)



PELEZINHO
distribuição para jornais em 1986
(CCBB-SP)



PELEZINHO
distribuição para jornais de 1976 a 1986
(CCBB-RJ)



RONALDO
inéditas, 2004
(CCBB-SP)



DIEGUITO (MARADONA)
inéditas, 1994
(CCBB-RJ)



DIEGUITO (MARADONA)
inéditas, 1994
(CCBB-SP)



RONALDINHO GAÚCHO
distribuição para jornais em 2009
(CCBB-SP)



FIM

RONALDINHO GAÚCHO
distribuição para jomais em 2009
(CCBB-RJ)



INCRÍVEL, DOUTORA...SEU MÉTODO DE MEDITAÇÃO FUNCIONA, MESMO!



© MAURICIO DE SOUSA PRODUÇÕES - BRASIL 2009

FIM

RONALDINHO GAÚCHO
distribuição para jornais em 2009
(CCBB-RJ)

MIÉCIO CAFFÉ



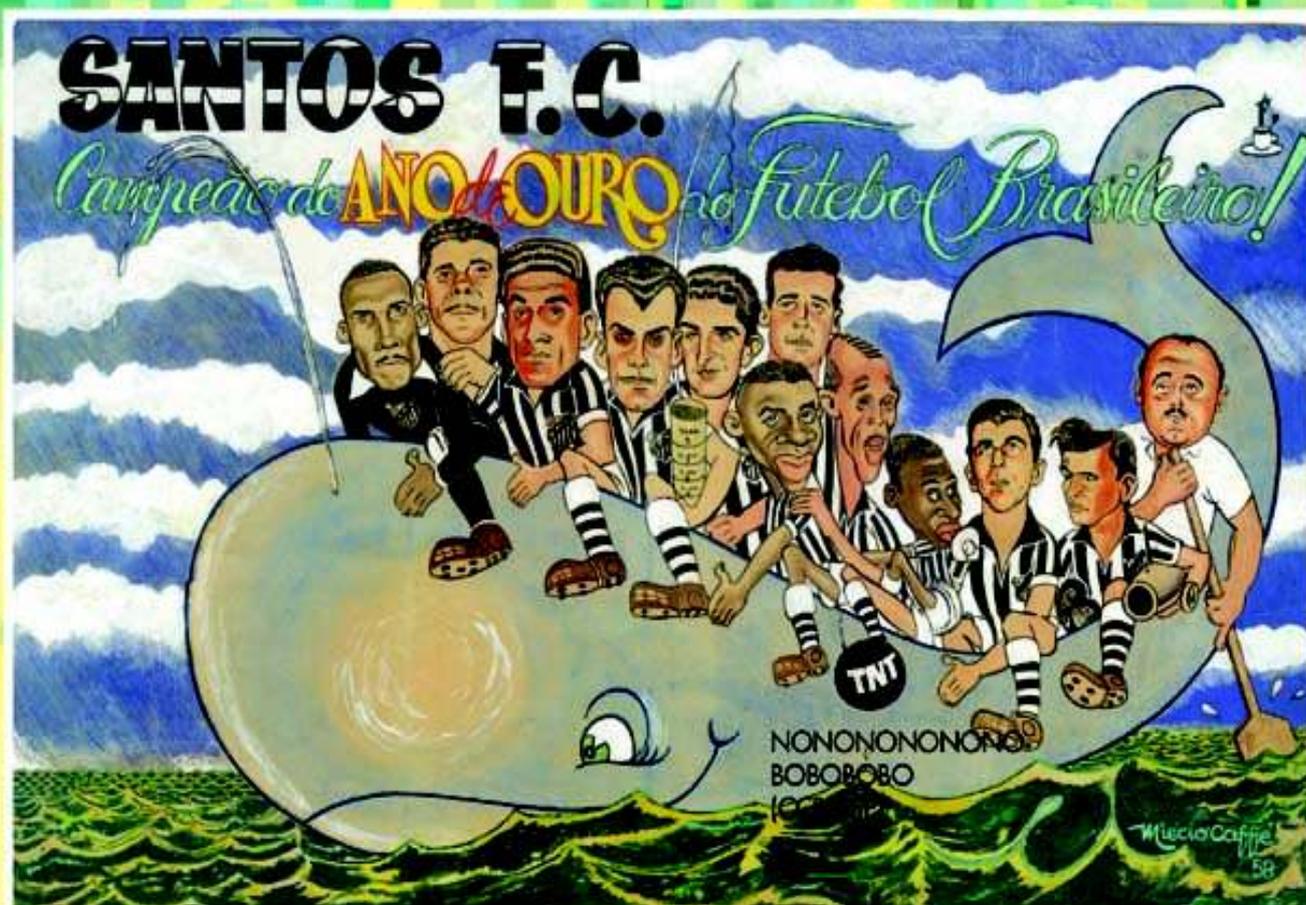
Baiano de Juazeiro, Miécio Caffé (1920 – 2003) foi um mestre do desenho. Com grande sucesso, especialmente a partir da década de 1950, teve sua carreira envolvida com diversas manifestações de arte, como o teatro, a música, as chanchadas e também o esporte. Trabalhou na revista Radar, fez capas de livros para a editora Civilização Brasileira e, em 1958, passou a trabalhar na Gazeta Esportiva, desenhando a página de rádio.

Também atuou nos tablóides O Riso, Marmita, Conselheiro, Governador, Seleções Humorísticas e A Careta. Fez caricaturas dos presidentes Dutra, Getúlio Vargas, Juscelino Kubitschek e Jânio Quadros, além da cantora Fafá de Belém com Teotônio Vilela, nas campanhas das Diretas Já, e de Edson Arantes do Nascimento, o Pelé.

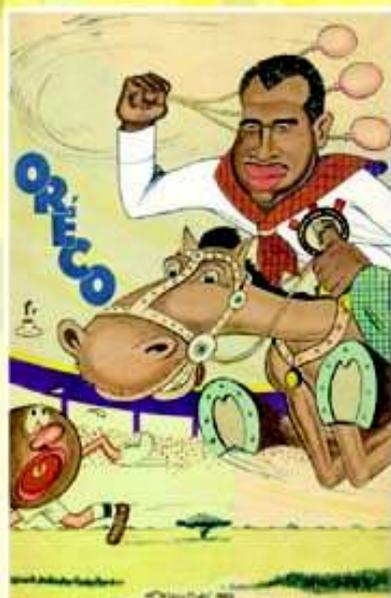
Foi amigo de diversos músicos renomados, como Francisco Alves, Orlando Silva, Carmen Miranda, Aracy de Almeida, Maysa e Elis Regina, entre outros. Em seu apartamento, reunia quase todas as noites diversos artistas, registrando mais de 700 horas de gravações com depoimentos desses convidados, que, juntamente com seus cerca de 10 mil discos, formaram a "Discoteca do Caffé", o maior acervo particular do Brasil.

Em 1997, foi homenageado no 24 Salão Internacional de Humor de Piracicaba/SP. Além de desenhar capas de discos e de fazer caricaturas de cantores e jogadores de futebol, também fez ilustrações e charges para jornais e revistas, além de cenários para a televisão e anúncios de forró, como o do Forró do Mané Vito.





TIME DO SANTOS
Gazeta Esportiva, 21 de dezembro de 1958
(CCBB-SP)



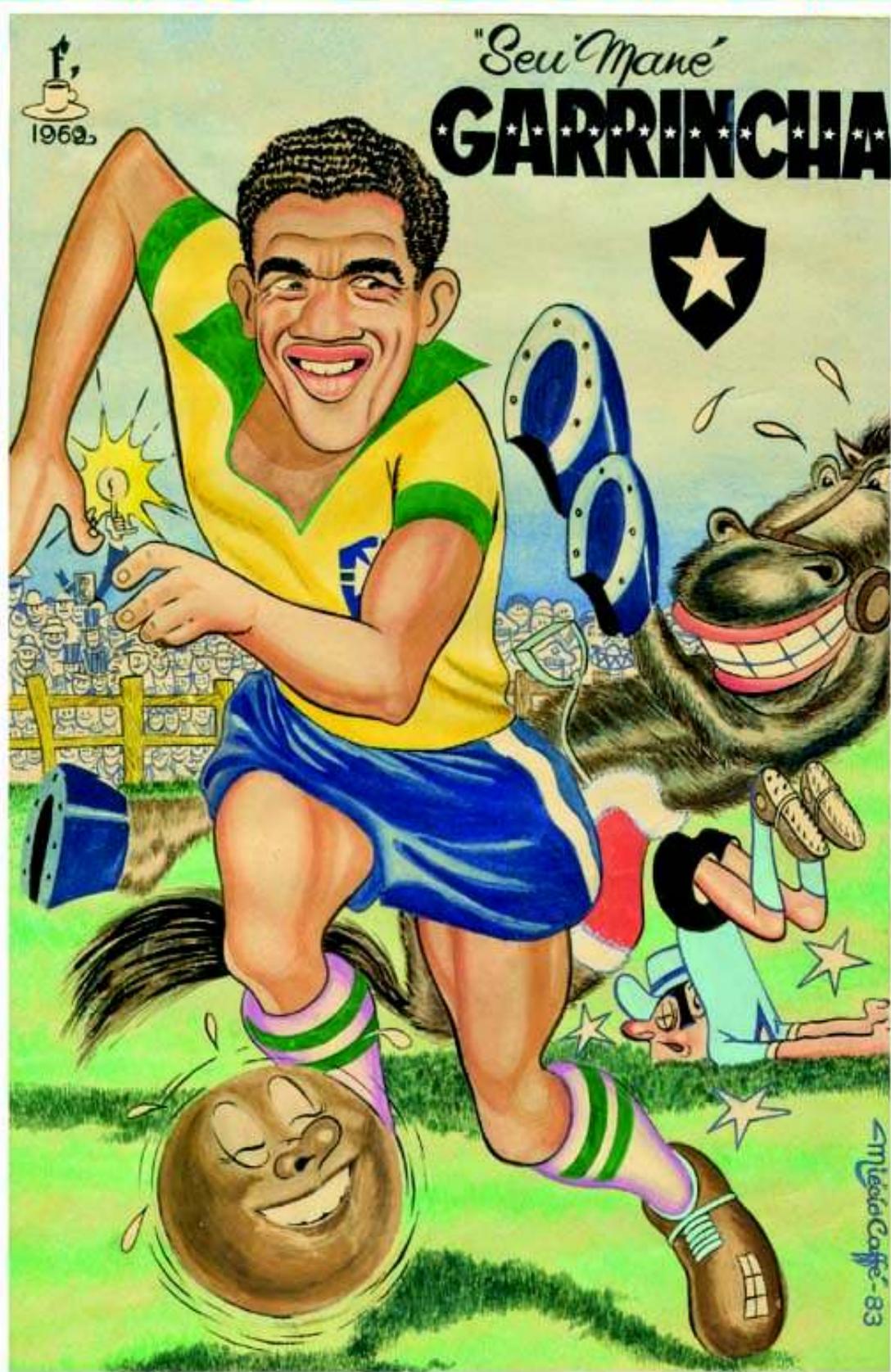
ORÉCO
Gazeta Esportiva,
19 de julho de 1959
(CCBB-SP)



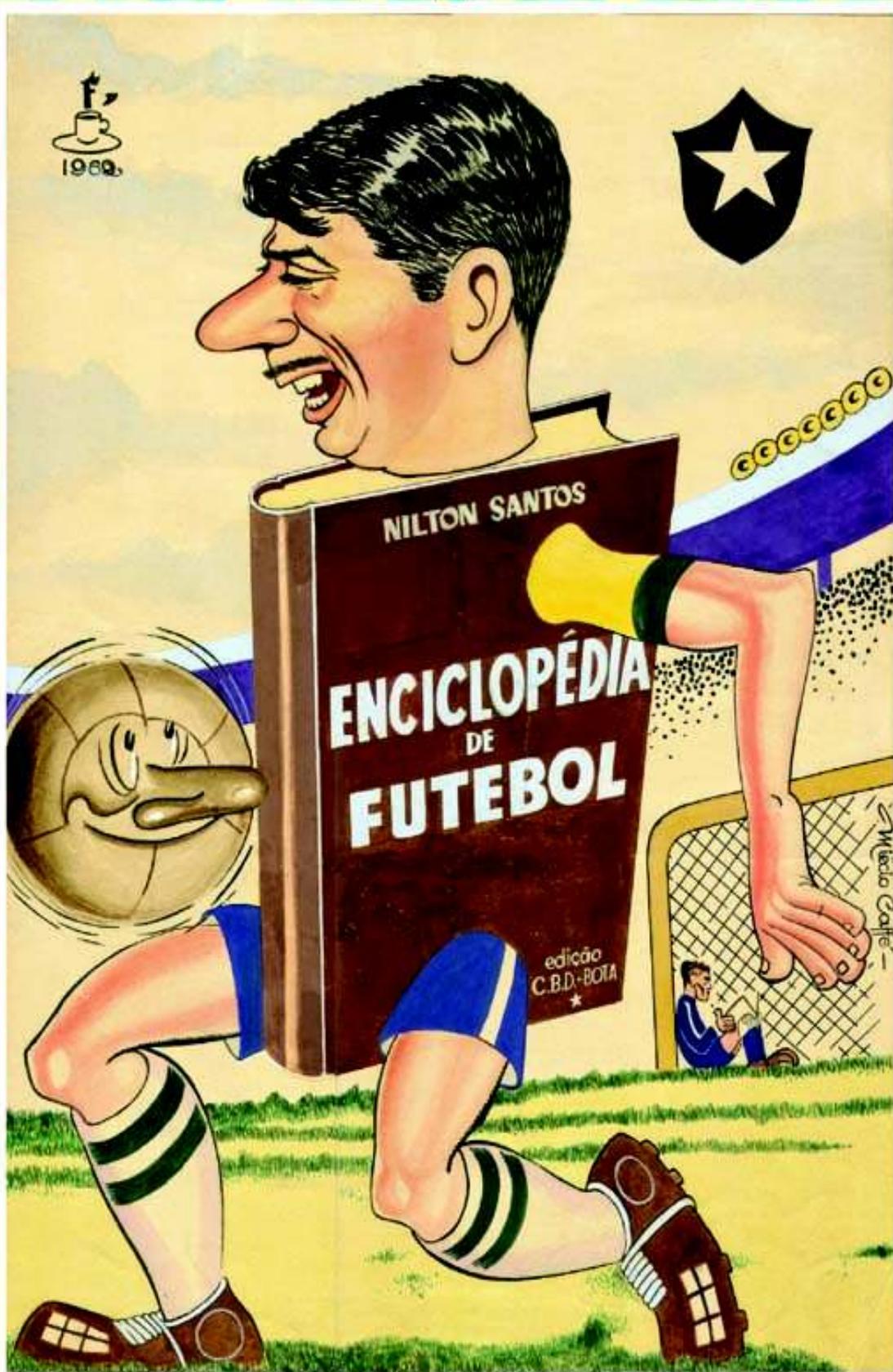
DINO SANI
Gazeta Esportiva,
23 de novembro de 1958
(CCBB-SP)



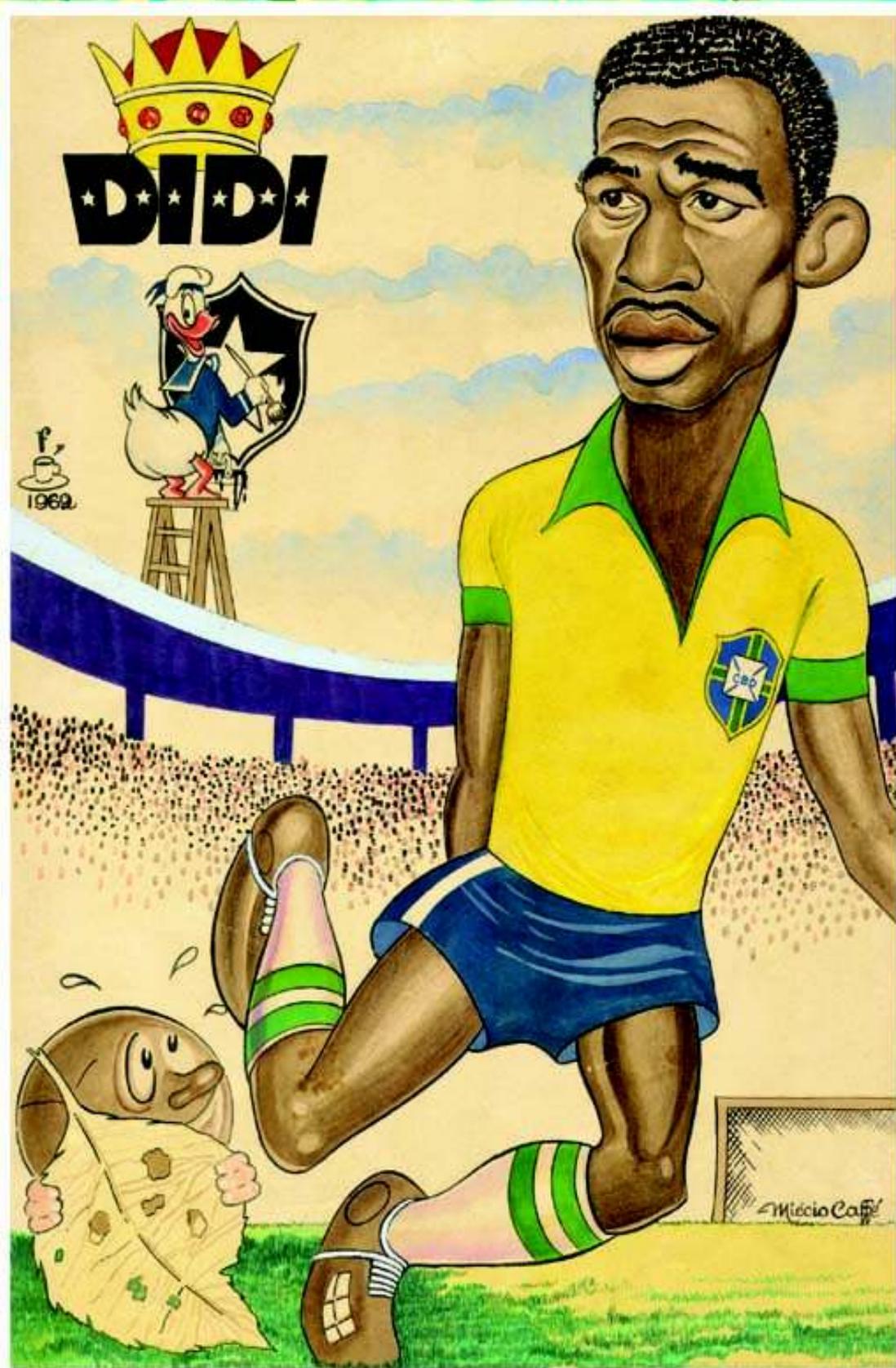
JULINHO
Gazeta Esportiva,
03 de maio de 1959
(CCBB-SP)



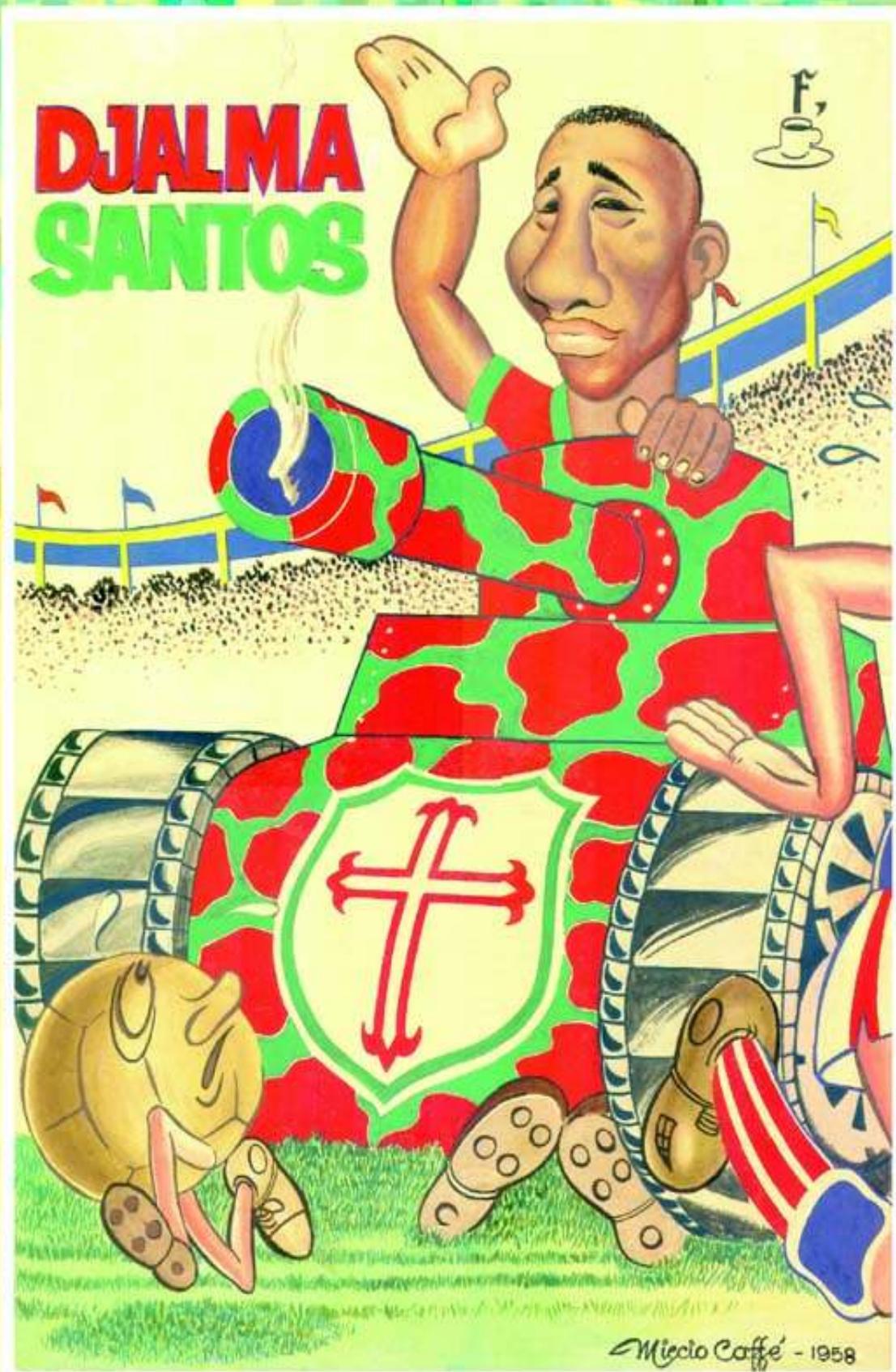
GARRINCHA
Gazeta Esportiva,
12 de abril de 1959 (data alterada para reutilização)
(CCBB-SP)



NILTON SANTOS
Gazeta Esportiva,
19 de abril de 1959 (data alterada para reutilização)
(CCBB-RJ)



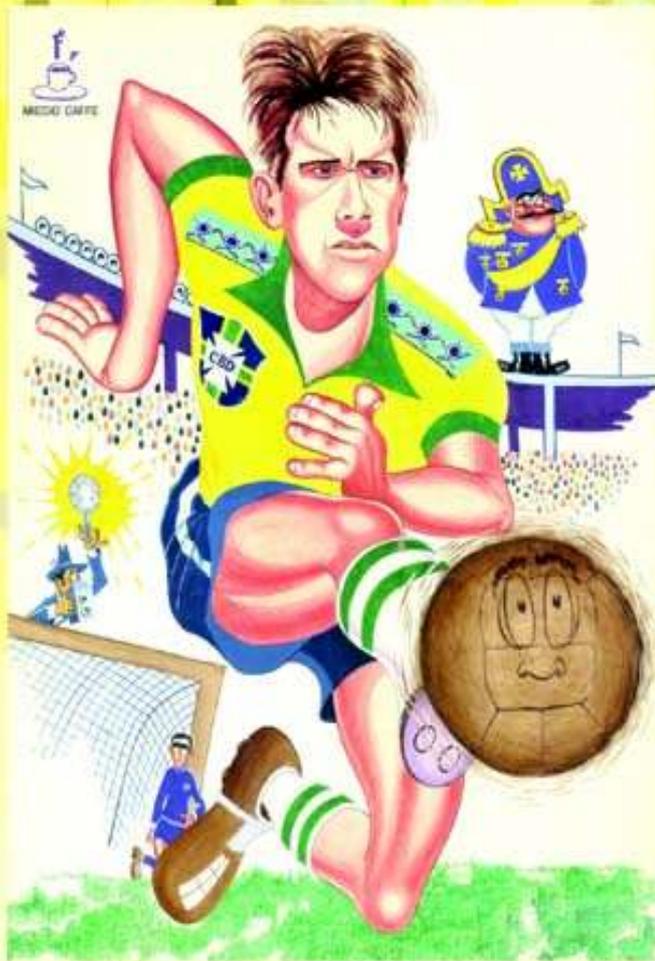
DIDI
Gazeta Esportiva
10 de maio de 1959 (data alterada para reutilização)
(CCBB-RJ)



DJALMA SANTOS
Gazeta Esportiva, 28 de setembro de 1958
(CCBB-SP)



BARBOSA
Gazeta Esportiva, 17 de maio de 1959
(CCBB-RJ)



BELINI
Gazeta Esportiva, 22 de março de 1959
(versão mais recente)
(CCBB-RJ)

OTÁVIO



Otávio Câmara de Oliveira (1930 – 1995), ou simplesmente Otávio, como assinava, nasceu no Rio de Janeiro, onde iniciou sua carreira. O primeiro trabalho na área foi como ilustrador do jornal Última Hora, de Samuel Wainer, em 1952. Um ano depois, deixou a cidade maravilhosa para trabalhar na filial de São Paulo.

Seu trabalho nesse periódico e sua carreira ficaram marcados por uma charge esportiva. Nela, desenhou a caricatura de Nossa Senhora Aparecida em meio a um peixeiro e a um mosqueteiro, representando, respectivamente, os times do Santos e do Corinthians. Era uma forma de pedir proteção, antes de uma partida decisiva, além de uma homenagem Pelé, como uma instituição nacional.

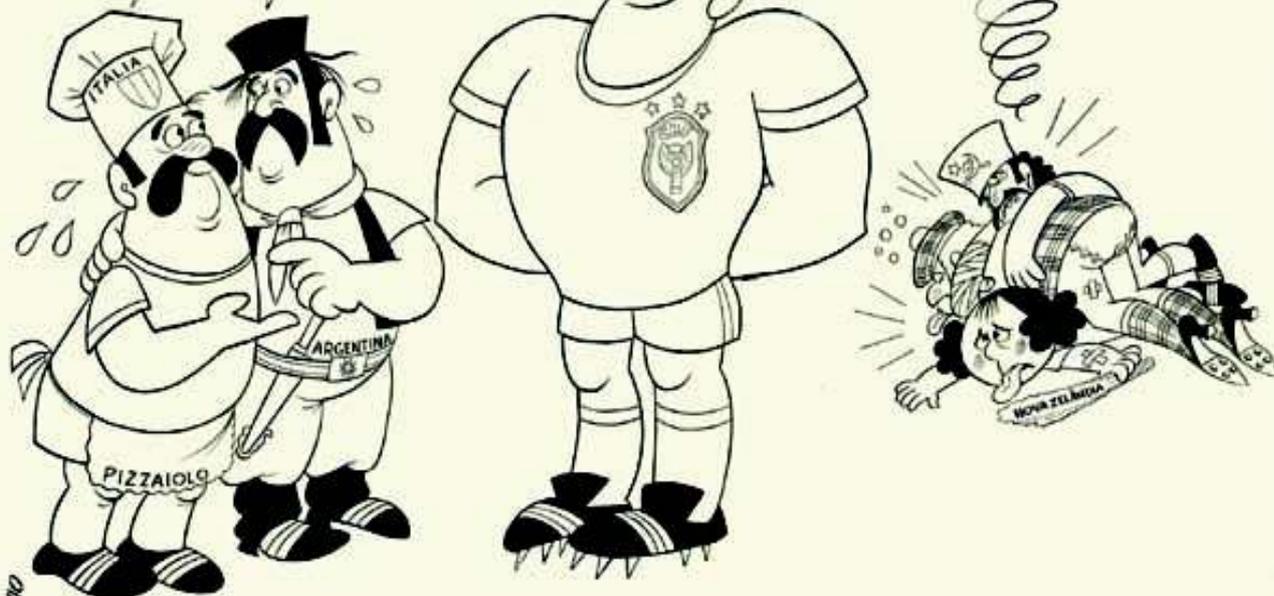
Mas o episódio rendeu-lhe alguns transtornos. O então governador de São Paulo, Adhemar de Barros, ferrenho adversário de Samuel Wainer, usou a charge politicamente e conseguiu que a população de Aparecida do Norte acusasse o chargista de fazer a santa com a cara do Pelé.

Após o episódio, Otávio passou produzir caricaturas e ilustrações para a Gazeta Esportiva e a revista Placar, e retornou, posteriormente, para o Última Hora, quando o comando passou a ser do Grupo Folha. Foi nos áureos tempos da Folha da Tarde que ficou muito conhecido e é lembrado até hoje, pelos recados que acompanhavam suas criações. Faleceu muito cedo, deixando saudades de seus traços. A veia artística deixou de herança ao seu filho, o também cartunista Novaes.



SEQUÊNCIA DAS COPAS
 Última Hora, 31 de maio de 1970
 (CCBB-RJ)

ELE 'TÁ PISCANDO
PRA VOCÊ...



OTÁVIO

COPA 70
poster da revista Placar, 1970
(CCBB-SP)

LASANHA, RAVIÓLI,
MACARRONADA, PIZZA, ...

TUDO QUE TIVER,
MINHA FOME É
DEMAIS!!



OTÁVIO

BRASIL X ITÁLIA
Folha da Tarde, 05 de julho de 1982
(CCBB-RJ)



ROBERTO SALTIN - BRASILEIRO "PIMBA"
TÁLVAR NO "BARCELONÊS" PRA
COMEMORAÇÃO DA VITÓRIA NA GUERRA
CONTRA A ABOGADIA - 70 ANOS

BRASIL BATE ARGENTINA
Folha da Tarde, 03 de julho de 1982
(CCBB-SP)

BRASIL a caminho do TRI...



1
TIPO JORNALISTA COM O PELENTAMENTO DE CLASSE DO CBO, O INFERNO COM A TACNA DO AMARELO, O COMPLEXO INTELIGENTE QUE FAZ O TÊNIS E O CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

2
ISTO É UMA BOLA?
O CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

3
A FOTOGRAFIA COM O CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

4
GANHAMOS UFA!
TÁ BOM! TÁ BOM!
AINDA NÃO TEMOS QUE CONTAR ALGUNS!

5
A CRÔNICA COM CARICATURAS DO CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

6
ESTAMOS MAL A COMISSÃO DE SELECÇÃO DO CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

7
TODOS SÃO DEIXADOS EM FORÇA, MAS QUE SÃO BASTA O RECORD DE JOGOS INTERMEDIÁRIOS, ISSO NÃO?

8
O JOGO COM O CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

9
SOMOS OS MAIORES
A SELECÇÃO DO CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

10
A SELECÇÃO DO CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

11
SELECÇÃO DO CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

12
O CBO INFERNO DE ALGUM DOS MILITARES, QUE NÃO É DO AMARELO.

UMA PAGINA DE OTAVIO

BRASIL A CAMINHO DO TRI
Última Hora, 26 de julho de 1966
(CCBB-RJ)



CAMPANHA VOLTA SALDANHA
Última Hora, 30 de março de 1970
(CCBB-RJ)



SALDANHA E FEOLA
Última Hora, 9 de julho de 1969
(CCBB-SP)



PELÉ E TANCREDO
Folha da Tarde, 15 de dezembro de 1984
(CCBB-SP)

É HOJE...



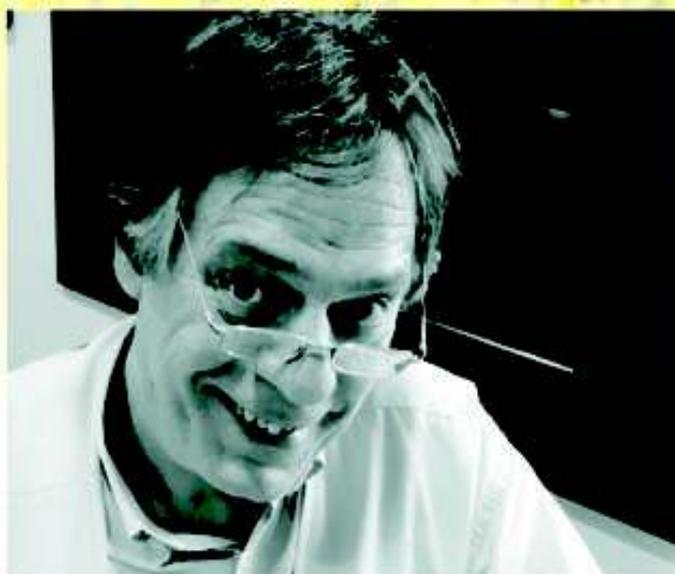
BRASIL ENFRENTA ARGENTINA
Folha da Tarde, 02 de julho de 1982
(CCBB-SP)

BRASIL !!



CONGELAMENTO DO SARNEY E COPA
Folha da Tarde, 03 de junho de 1986
(CCBB-SP)

PAULO CARUSO



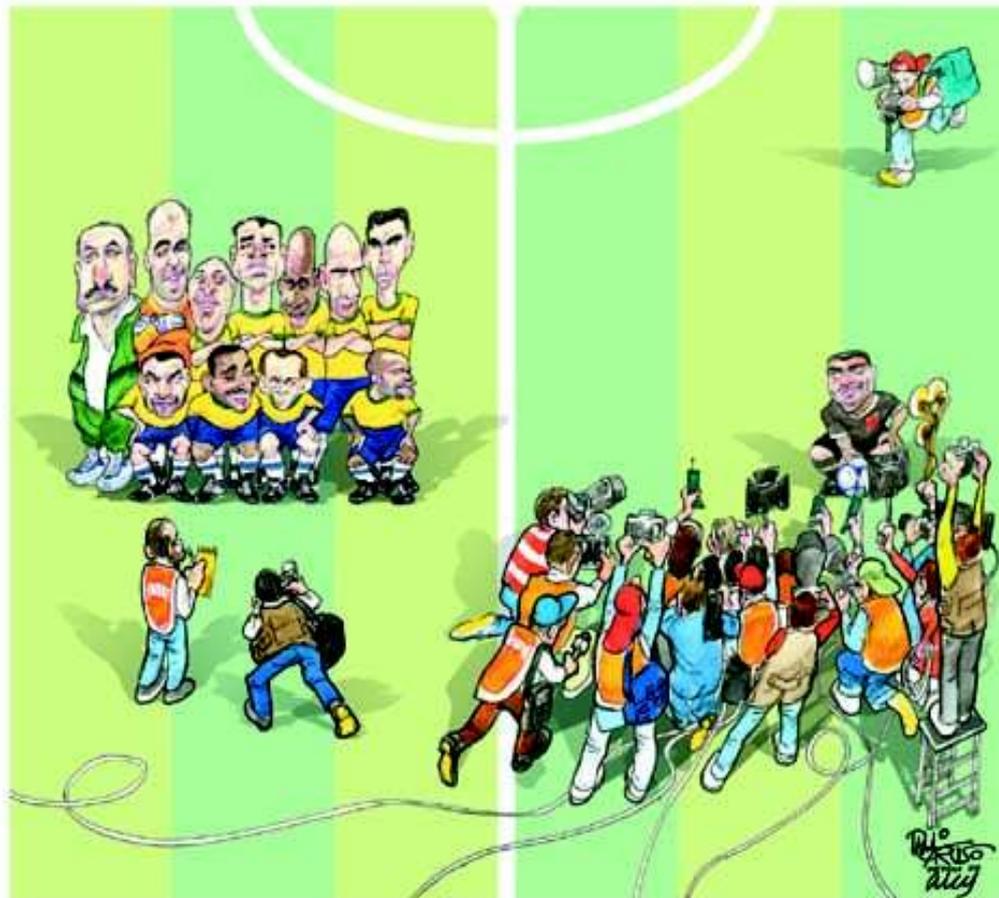
O Paulo José Hespanha Caruso nasceu em 6 de dezembro de 1949, no mesmo dia e local que seu irmão Chico Caruso, com quem compartilha também a profissão. Sua carreira começou no Diário Popular e, dali, seus trabalhos foram parar nas páginas de diversos jornais e revistas do País, como Pasquim, Movimento, Veja, O Estado de S.Paulo e Jornal do Brasil, entre outros.

Mas foi na revista Isto É, com a coluna Avenida Brasil, na última página, que sua arte conquistou o público, e seu nome tornou-se mais conhecido. Por mais de 25 anos, mostrou seu traço irreverente sob o olhar de arquiteto formado pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo – FAU/USP.

A formação também marcou sua trajetória ao retratar a capital paulista por meio de cartuns e publicou, dentre dezenas de obras, um livro com textos e desenhos sobre São Paulo, sua terra natal, onde reside atualmente.

Sem abdicar de seu estilo de traços rápidos e expressivos, criou um novo modo de representação do urbano, sem pretensão de hiper-realismo ou desenho técnico. Já na música, Paulo mostra o seu talento, junto ao irmão Chico e a outros cartunistas, na banda Muda Brasil Tranquedo Jazz Band. Atualmente, publica a charge da revista Época, na qual registra seus comentários bem-humorados sobre política e os temas da semana. Também atua no programa Roda Viva, da TV Cultura, fazendo caricaturas ao vivo das personalidades entrevistadas e dos assuntos debatidos.





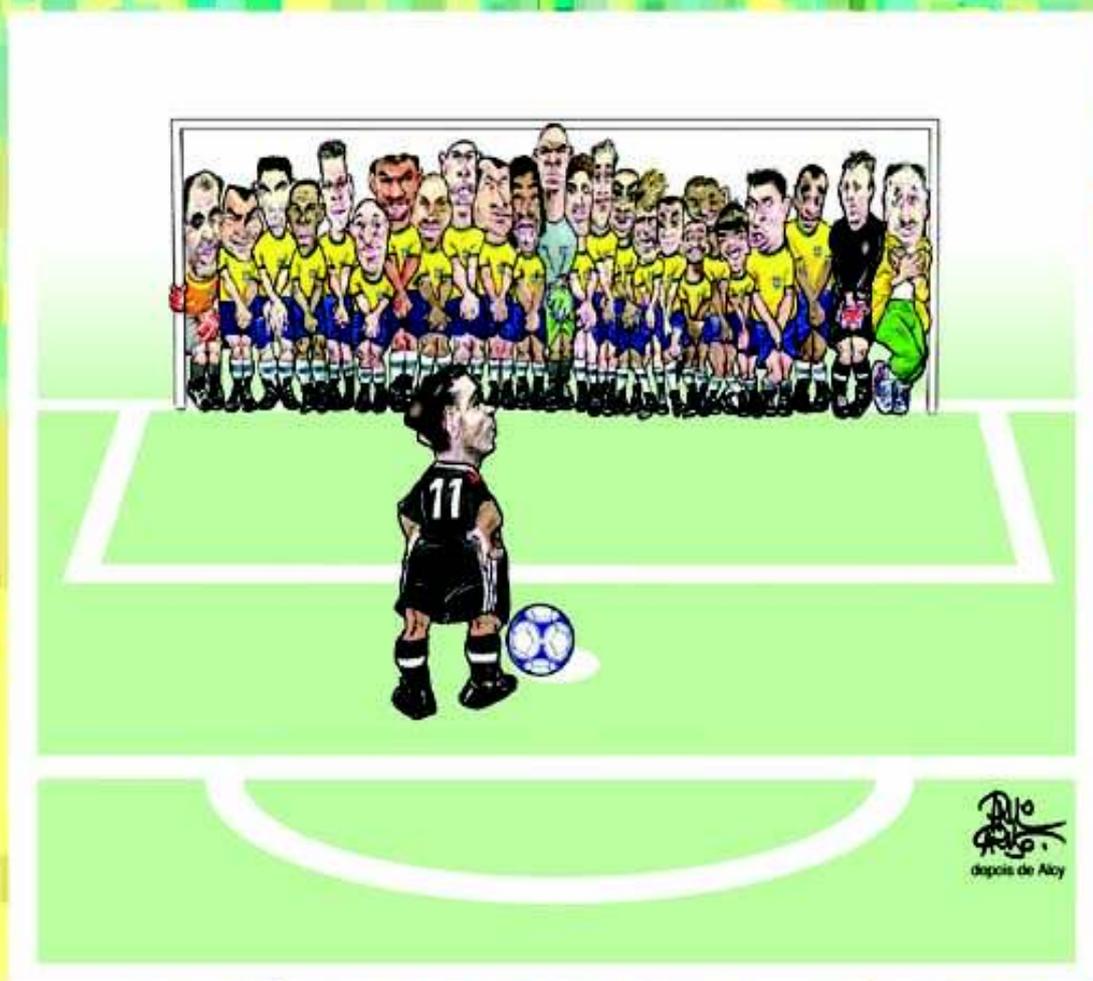
ROMÁRIO E JORNALISTAS
Pasquim21, Copa 2002
(CCBB-RJ)



RONALDO X LULA
Jornal do Brasil, 10 de junho de 2006
(CCBB-SP)



BRASIL X FRANÇA
Jornal do Brasil, 01 de julho de 2006
(CCBB-RJ)



ROMÁRIO X SELEÇÃO
Pasquim 21, Copa 2002
(CCBB-SP)



BRASIL X CHINA
Pasquim 21, 8 de junho de 2002
(CCBB-RJ)



BRASIL X GHANA
Jornal do Brasil, 27 de junho de 2006
(CCBB-SP)



PAULO BRUSCKY

DUNGA
Jornal do Brasil, 29 de junho de 2009
(CCBB-RJ)



SELEÇÃO DE SALTO ALTO
Jornal do Brasil, 13 de junho de 2006
(CCBB-RJ)



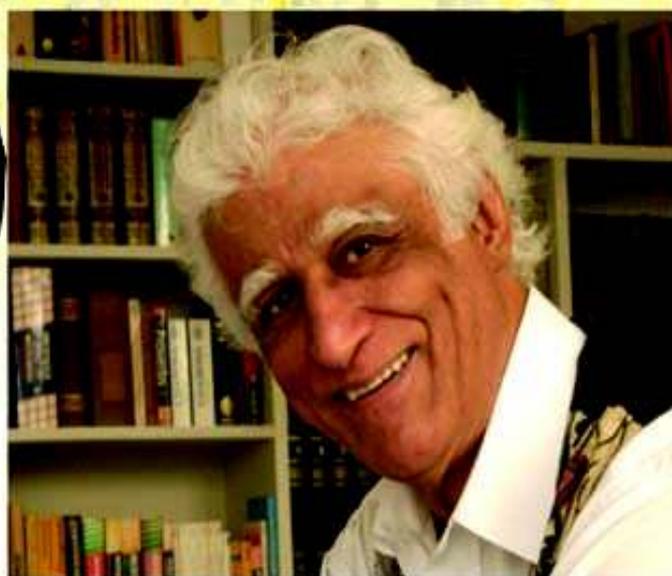
BRASIL X FRANÇA
Jornal do Brasil, 01 de julho de 2006
(CCBB-SP)



CIRQUE DE SOLEIL
Jornal do Brasil, 3 de julho de 2006
(CCBB-SP)



ZIRALDO



Jornalista, escritor, cartunista, ilustrador, artista gráfico, humorista e dramaturgo, Ziraldo Alves Pinto saiu de Minas Gerais rumo ao Rio de Janeiro, ainda na adolescência, com a vontade de ser desenhista de histórias em quadrinhos.

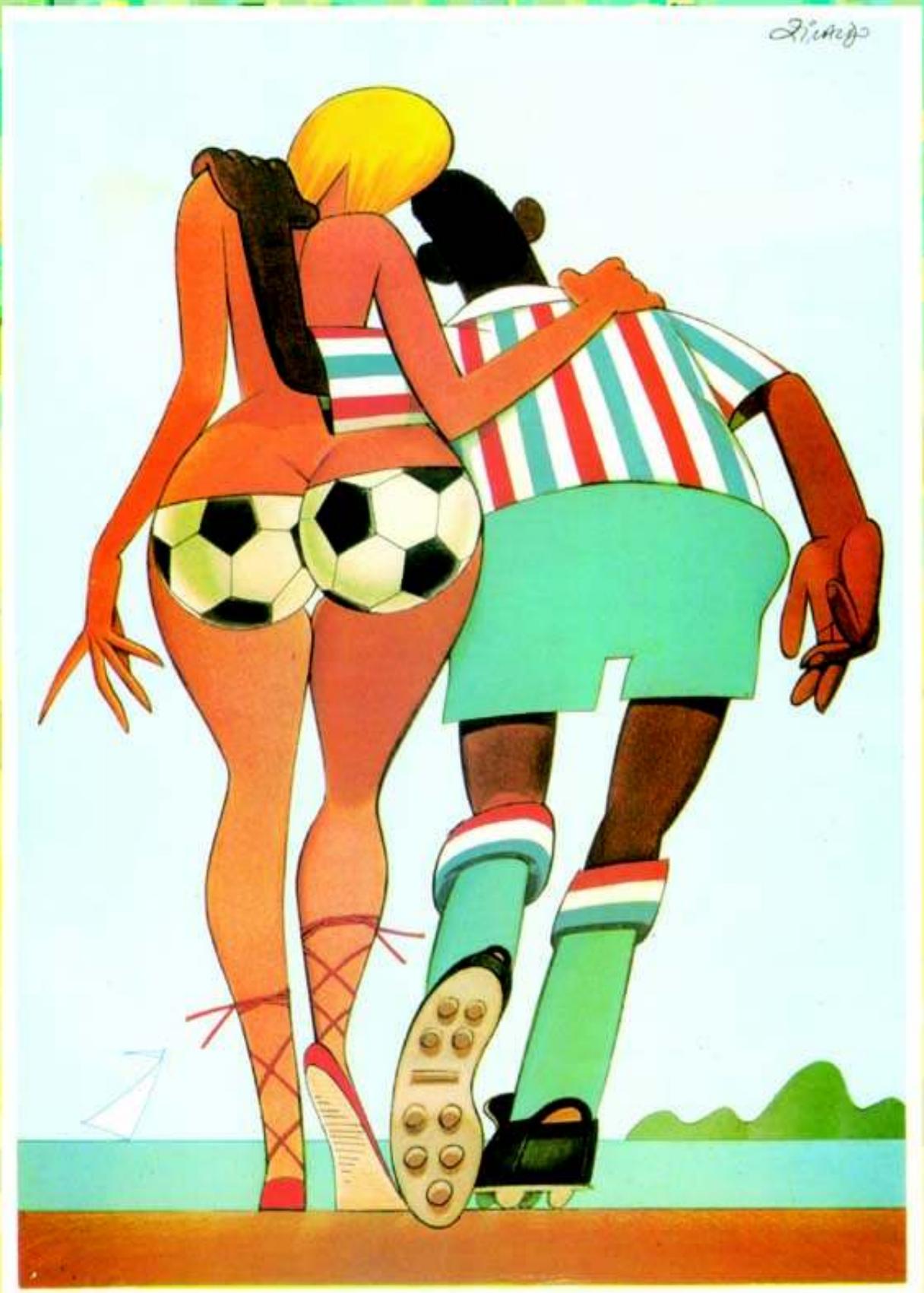
A profissão nem existia na época, o que fez com que o seu objetivo viesse a ser concretizado somente em meados da década de 1950, explodindo nos anos 1960, com o lançamento da primeira revista de HQ brasileira: A Turma do Pererê.

Era um sonho de infância traduzido em páginas que reuniam todo o universo imaginário do folclore e de figuras da cultura do Brasil. Um marco para a época, os personagens do gibi foram abolidos pelo golpe de 1964, mas reeditados até hoje em livros didáticos.

Ziraldo foi um dos editores do Pasquim, talvez o maior sucesso do humor gráfico mundial na luta pela liberdade de expressão e que enfrentou a ditadura militar, com criatividade e coragem.

Mas o grande destaque de sua carreira, dentre publicações próprias e passagens pelos mais diversos periódicos, como Jornal do Brasil, O Cruzeiro, Manchete, Claudia e outras, ocorreu em 1980, com o lançamento de O Menino Maluquinho. O livro transformou-se no maior fenômeno editorial e, com o tempo, foi adaptado para o teatro, com montagens em todo o País, a televisão e o cinema. O sucesso rendeu ainda os Prêmios Jabuti da Câmara Brasileira do Livro, Unesco e Caran D'Ache.

Em 2009, ganhou o prêmio Quevedos, ofertado pela Universidade de Alcalá, na Espanha – o principal da área do humor gráfico Ibero-americano.

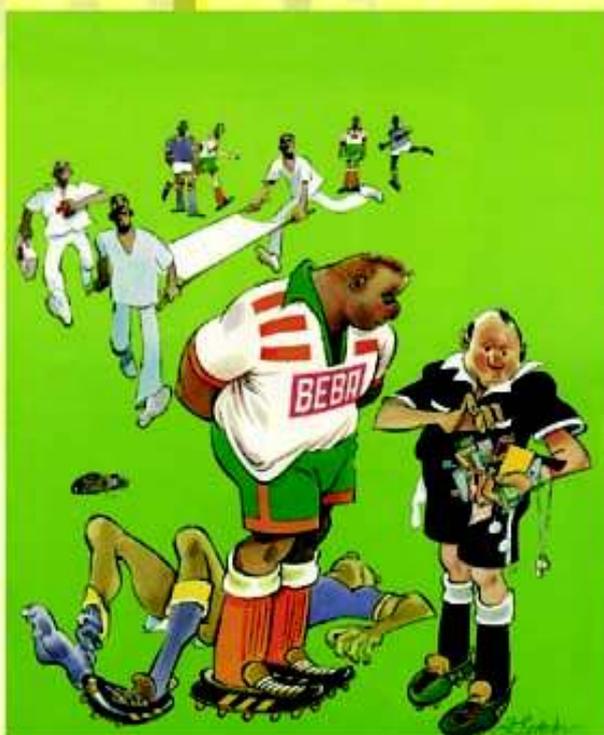


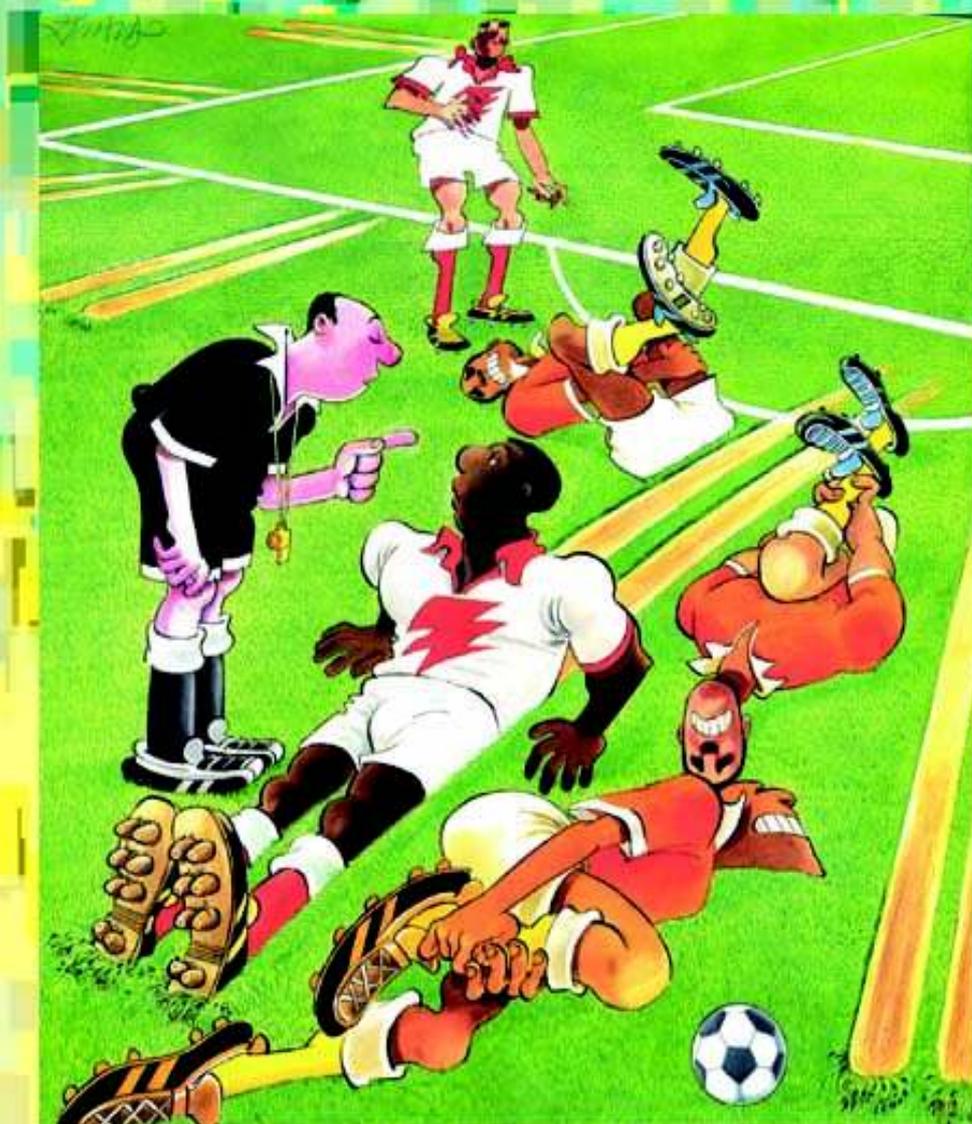
O Pasquim, 1980
(CCBB-RJ)



SÉRIE DE POSTERS
PRODUZIDOS PARA A TEXACO
1994
(CCBB-SP)

SÉRIE DE POSTERS
PRODUZIDOS PARA A TEXACO
1994
(CCBB-RJ)





SÉRIE DE POSTERS
PRODUZIDOS PARA A TEXACO
1994
(CCBB-SP)

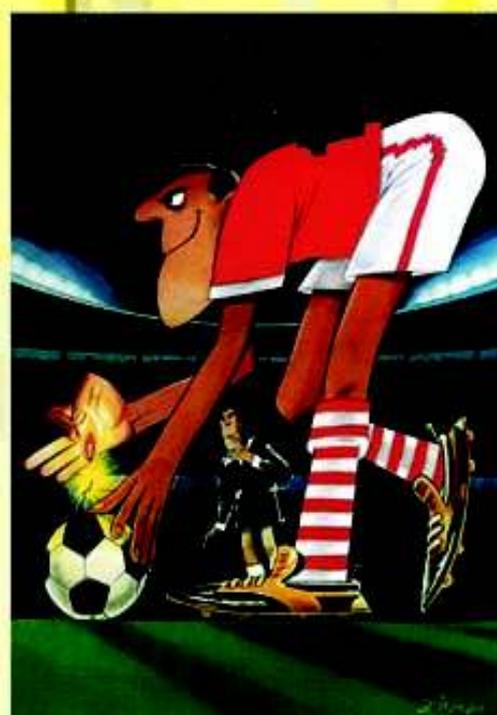


ILUSTRAÇÃO
(Sem data)
(CCBB-RJ)



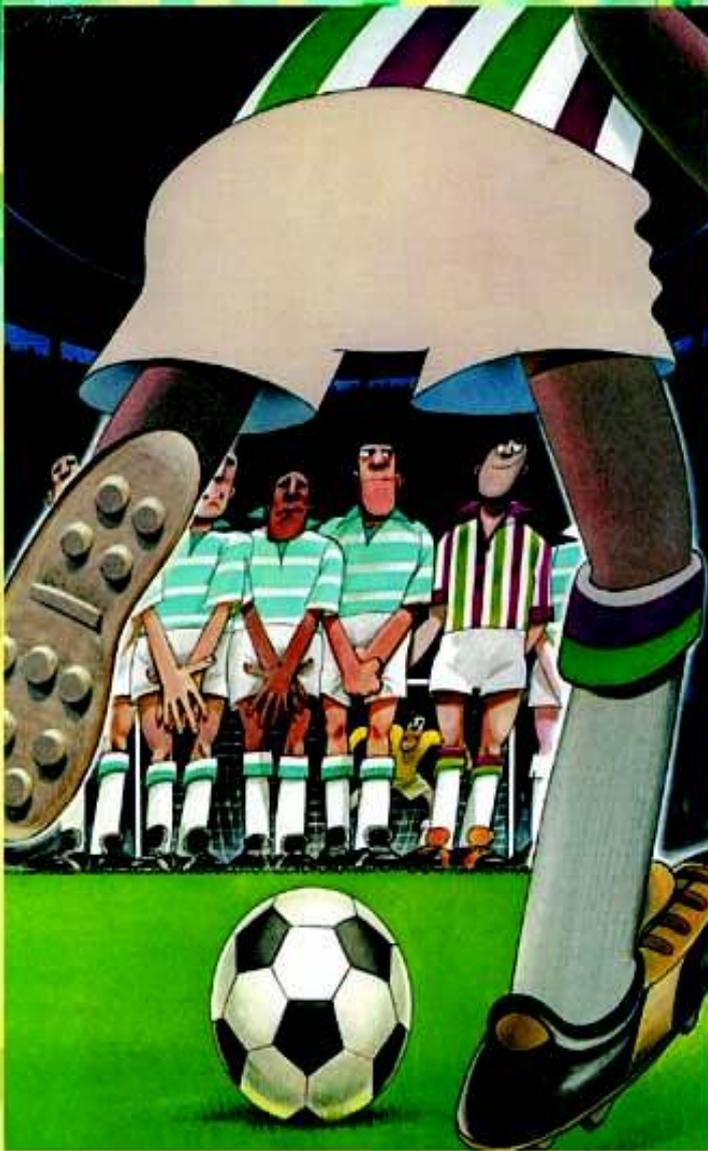
Manchete, 2000
(CCBB-SP)

SÉRIE DE POSTERS
PRODUZIDOS PARA A TEXACO
1994
(CCBB-SP)



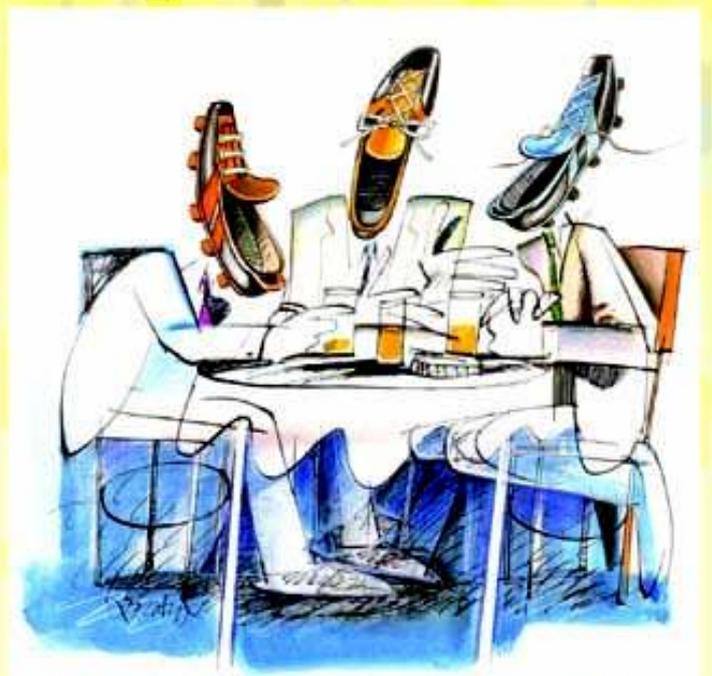


TUDO BRASILEIRO É PELÉ
Visão, junho de 1970
(CCBB-SP)



SÉRIE DE POSTERS
PRODUZIDOS PARA A TEXACO
1994
(CCBB-RJ)

○ Pasquim 21, junho de 2002
(CCBB-RJ)





Expediente

Curadoria: José Alberto Lovetro
Assistente de curadoria: Cibele Hasegawa
Produtor: Benedito Nicolau
Assistente de produção: Raphael Santana
Designer expográfico: Jefferson Duarte e Yara Candotti
projeto expográfico: Jefferson Duarte
Projeto de iluminação: Marcos Franja (SP) e Valmyr Ferreira (RJ)
Ilustrações cenográficas e logo: JAL
Ilustração torcida brasileira: Estúdio Sacy
Comunicação visual - Pigmentun
Montagem: Candotti Cenografia
Produção RJ: Ricky Goodwin e Ana Pinta (Pacatatu)
Designer gráfico catálogo: Gualberto Costa
Assessoria de imprensa: Lítera Assessoria de Imprensa

Agradecimentos aos artistas convidados, aos parentes dos artistas já falecidos e ao Dr. Moacir Peres que nos cedeu originais de Miécio Caffê do seu acervo.

Esse catálogo foi produzido em maio de 2010.

